

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO

Fundação Instituída nos termos da Lei nº 5.152, de 21/10/1966 - São Luís - Maranhão.

CAMPUS DE SÃO BERNARDO

CENTRO DAS LICENCIATURAS INTERDISCIPLINARES

**CURSO DE LICENCIATURA EM LINGUAGENS E CÓDIGOS / LÍNGUA
PORTUGUESA**

PAMELA RAYSSA SILVA PINHO VIANA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O USO DE APLICATIVOS DIGITAIS NA
MODALIDADE DE ENSINO REMOTO.**

São Bernardo - MA

2023

PAMELA RAYSSA SILVA PINHO VIANA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O USO DE APLICATIVOS DIGITAIS NA
MODALIDADE DE ENSINO REMOTO.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA centro de ciências de São Bernardo, como requisito parcial para conclusão de curso.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos

São Bernardo - MA

2023

PAMELA RAYSSA SILVA PINHO VIANA

**ESTRATÉGIAS DE LEITURA COM O USO DE APLICATIVOS DIGITAIS NA
MODALIDADE DE ENSINO REMOTO.**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura em Linguagens e códigos/Língua Portuguesa da Universidade Federal do Maranhão – UFMA centro de ciências de São Bernardo, como requisito parcial para conclusão de curso.

Orientador (a): Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos

APROVADO EM: _____/_____/_____

Prof.^a Dra. Eliane Pereira dos Santos (Orientadora)
Centro de Ciências de São Bernardo

Prof.^a Dra. Maria Francisca da Silva
Centro de Ciências de São Bernardo

Prof.^a Ma. Lília Brito da Silva
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)

Dedico ao meu amado e querido Deus, a meu amado marido Gabriel, minha querida mãe Fátima, meus irmãos Carlos Eduardo e Joaquim e amigos cujo amor, carinho, apoio e incentivo foram essenciais em minha vida e serviram como combustível nos momentos mais importantes da minha vida acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus ter me sustentado durante toda minha caminhada universitária até chegar aqui. Agradeço pelo seu imenso amor, pela sua misericórdia, pela força diária, por não me permitir desistir e, me manter de pé mesmo diante de tantos desafios que surgiram durante essa caminhada, tornando assim, o meu sonho possível. GRATIDÃO, Pai! Por tudo, sem ti nada disso se tornaria realidade.

Agradeço a minha família, ao meu marido por sempre me incentivar, me ajudar em tudo que estava ao seu alcance, por todo apoio, agradeço a minha mãe que me ensinou a correr atrás dos meus sonhos, enfrentar os medos e a nunca desistir, vocês foram o meu alicerce, em meio a tantas dificuldades, me deram apoio, me encorajaram, mostrando o quanto eu seria capaz de alcançar meus objetivos, devo tudo isso a vocês.

Agradeço a minha instituição formadora (UFMA), bem como todos os seus profissionais, que trabalham com muito empenho todos os dias, em especial, agradeço aos meus amados professores do Curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos / Língua Portuguesa, por toda dedicação que têm com a Universidade e seus alunos, vocês foram como uma ponte cheia de conhecimentos e aprendizados que me fizeram chegar até aqui. Agradeço também ao Grupo de Estudo e Pesquisa sobre Formação e Prática Docente de Línguas, Práticas de Linguagem e Memórias do Ensino de Espanhol no Maranhão (GEPFMEM), especialmente na Linha 1, intitulada como: Práticas de Linguagem em Diferentes Contextos, por ter me proporcionado contribuições significativas que foi de suma importância na minha trajetória acadêmica e na construção deste trabalho.

Agradeço principalmente à minha orientadora, Prof.^a Dr.^a Eliane Pereira dos Santos, por ter me aceitado como orientanda e fazer parte desta caminhada juntamente comigo, agradeço cada puxão de orelha, cada cobrança, esse momento eu devo a você, em especial, por ter me ajudado e não ter desistido do meu projeto, levarei comigo seus ensinamentos.

Agradeço a professoras Kátia Cilene que coordenou o projeto Programa Institucional de Bolsas Iniciação à Docência (PIBID), no qual eu fui integrante e a professora Maria Francisca, coordenadora do Programa Residência Pedagógica. Elas foram grandes incentivadoras e me auxiliaram nessa caminhada. Agradeço ainda à professora Rozane, que também foi essencial em meu processo de formação acadêmica durante o Programa da Residência Pedagógica, sempre deu apoio e um lindo exemplos de profissional comprometida com seu trabalho.

Quero agradecer a minha amiga Sanara Fonseca por todo apoio e incentivo, grata por todas as vezes que precisei da sua ajuda e você me estendeu a mão. Quero agradecer também a minha amada turma, 2017.2, pela convivência que tivemos ao longo desse processo de formação, um agradecimento mais que especial ao meu grupo de amigos compostos por Francisca Felix, Hefraim Silva, Isabele Lima, Catarina Carvalho, Gabriele Alves, no qual desenvolvemos trabalhos incríveis juntos, dividimos experiências, aprendizados e passamos por muitas lutas juntos, mas no final saímos vitoriosos.

*“ Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.
(Paulo Freire)*

RESUMO

O presente trabalho trata-se de um relato de experiência sobre oficinas de leitura e produção textual dos gêneros Crônica e Poema visual, na modalidade de ensino remoto. As atividades desenvolvidas na oficina foram organizadas e solicitadas na disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5), ministrada no curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos- Língua Portuguesa, numa relação interdisciplinar com o programa Residência Pedagógica. A pesquisa tem como objetivo analisar a importância de aplicativos digitais, tais como, *WhatsApp*, *Quiz* e *Padlet* em atividades de leitura e produção em aulas de Língua Portuguesa, na Educação Básica, ensino fundamental. Como desdobramento do objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: a) relatar atividades de leitura e produção textual dos gêneros crônica e poemas visuais, realizadas a partir de aplicativos digitais na Educação Básica, em turmas de 9º ano da Educação Básica; b) Discutir a importância dos multiletramentos, dentre eles, o letramento digital nas práticas de leitura e de escrita; c) relacionar o letramento literário com o letramento digital, como forma de aproximar a escola das práticas linguageiras da contemporaneidade digital. Diante disso, temos como questão problema: como os recursos digitais podem contribuir com estratégias de leitura e produção textual na educação básica? Utilizamos como embasamento teórico nas discussões Geraldi (1999), Rojo (2012), Conson (2009), Doretto & Beloti (2017), Larrosa (2002), Soares (2002), Bergmann e Sams (2016). A metodologia consta de um relato de experiência sobre a realização de oficinas de leitura e produção textual dos gêneros crônica e poemas visuais, usando aplicativos digitais. As atividades foram desenvolvidas com alunos do ensino fundamental, na cidade de São Bernardo do Maranhão, na escola Monsenhor Maurício Laurent, na turma do 9º ano. Dentre as técnicas de pesquisa destacamos, a observação no contexto escolar, e a análise de textos de alunos, produzidos nas oficinas, por meio de aplicativos digitais, tais como: *Padlet*, *Quiz*, *WhatsApp*. A pesquisa é de abordagem qualitativa, e de natureza etnográfica e documental. As discussões propostas nos ajudam a entender como os meios de interação, por meio de aplicativos digitais, auxiliam no ensino de Língua Portuguesa e contribuem para o desenvolvimento de multiletramentos, de forma prazerosa.

Palavras-chave: Relato de experiência; Ensino remoto; Aplicativos digitais; Ensino fundamental.

ABSTRACT

The present work is an experience report about reading workshops and textual production of the Chronicle and Visual Poem genres, in the remote teaching modality. The activities developed in the workshop were organized and requested in the discipline Methodology of Teaching Portuguese Language and Literature (PCC5) taught in the Degree in Languages and Codes - Portuguese Language, in an interdisciplinary relationship with the Pedagogical Residency program. The research aims to discuss the importance of digital applications, such as WhatsApp, quiz and padlet in activities during classes and how they contribute to the reading and production of texts belonging to the genres chronicle and visual poems. In view of this, we have as a problem a question: How can digital resources contribute to reading strategies and textual production in basic education? We used Geraldi (1999), Rojo (2012), Conson (2009), Doretto & Beloti (2017) Larrosa (2002), Soares (2002), Bergmann and Sams (2016) as a theoretical basis in the discussions. The proposed discussions help us to understand how these means of interaction help in the teaching of the Portuguese language and contribute to the development of readings and understanding of texts. The activities were developed with elementary school students, in the city of São Bernardo Maranhão, at the Monsenhor Maurício Laurent school, in the 9th grade A class. analysis prints taken from Padlets and WhatsApp dialogues from remote classes. These prints contain activities that were carried out in the WhatsApp group, which was the main resource used to carry out the remote classes, since we were in the pandemic period and not all students had quality internet or technological tools for the classes to take place as quickly as possible. different way. We also used other digital platforms as an aid in the classes, such as virtual word searches, interactive posts and discussions on the padlet, texts produced by the students in a virtual way were also used as a source of analysis, in which the genres chronicle and visual poems were worked during the two workshops carried out at school.

Keywords: Experience report; Remote teaching; digital applications

SUMÁRIO

1-INTRODUÇÃO	9
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM.....	12
2.1.1 Concepção de linguagem como expressão do pensamento	12
2.1.2 Concepções de Linguagem como Instrumento de Comunicação	14
2.1.3 Concepções de Linguagem como Processo de Interação	15
2.2 LETRAMENTO (S) NO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL	17
2.2.1 Pedagogia dos Multiletramentos como um caminho para a emancipação do sujeito letrado	20
2.2.2 Diferentes tipos de letramento (s).....	22
3 - METODOLOGIA	28
4 – ANÁLISES DAS OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: Uso De Aplicativos Digitais	31
4.1 OFICINA: AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA	32
4.2 OFICINA: VERSOS DE SOLIDARIEDADE E EMPATIA	43
5-CONSIDERAÇÕES FINAIS	54
REFERÊNCIAS	56
APÊNDICE 1	58

1-INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz um relato de experiências vivenciadas com uma turma do 9º ano do ensino fundamental na disciplina de Língua Portuguesa, na Escola Monsenhor Maurício de Laurent. O 9º ano possui três turmas e aplicamos o projeto na turma “A” no turno Matutino usando como ferramenta de comunicação e aplicação do projeto o aplicativo *WhatsApp*. As atividades foram desenvolvidas de forma interdisciplinar dentro do Programa Residência Pedagógica, articulado juntamente com a disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5). O programa Residência Pedagógica traz uma contribuição significativa, pois faz uma ponte entre a Universidade e as escolas da educação básica, proporcionando aos residentes em formação, vivenciar a prática docente, com todo o apoio dos supervisores do projeto, estando inserido e conhecendo a realidade da escola. Esse processo de formação docente, já vivenciando a prática antes de concluir o curso, é bastante relevante, considerando que os discentes têm contato direto com a sala de aula e com os alunos. O discente conta com o apoio de professores mais experientes para tirar dúvidas e ajudar no planejamento das aulas, o que resulta em um melhor desempenho em sala de aula, bem como na sua formação acadêmica e docente, em geral.

A disciplina Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura (PCC5) traz uma significativa contribuição para esta pesquisa, uma vez que a partir dela foram realizadas as oficinas na escola. O projeto da disciplina consiste em discutir possíveis metodologias de ensino-aprendizagem para as aulas de Língua Portuguesa e literatura, proporcionando aos discentes uma ampliação de suas práticas pedagógicas e conseqüentemente um trabalho mais participativo e dialógico com os alunos. Esse projeto consistiu na abordagem de gêneros digitais, tais como: Meme, charge, comentário *online* e notícia *online*, bem como aplicativos digitais e letramento literário. Essas temáticas foram divididas para quatro grupos da turmas 2017.2, com o objetivo de serem criados projetos que abordassem metodologias usando essas temáticas trabalhadas durante as discussões teóricas da disciplina.

A pesquisa tem como objetivo analisar a importância de aplicativos digitais, tais como, *WhatsApp*, *Quiz* e *Padlet* em atividades de leitura de produção em aulas de Língua Portuguesa, na Educação Básica, ensino fundamental. Como desdobramento do objetivo geral, temos os seguintes objetivos específicos: a) relatar atividades de leitura e produção textual dos gêneros

crônica e poemas visuais, realizadas a partir de aplicativos digitais na Educação Básica, em turmas de 9º ano da Educação Básica; b) Discutir a importância dos multiletramentos, dentre eles, o letramento digital nas práticas de leitura e de escrita; c) relacionar o letramento literário com o letramento digital, como forma de aproximar a escola das práticas linguageiras da contemporaneidade digital.

Tendo em vista o contexto Pandemia e de ensino remoto, a forma com que vivenciamos essa experiência com a sala de aula é bem diferente do convencional, pois não foi uma sala de aula presencial e sim sala virtual. Nesse novo cenário todos os setores se adaptaram e com a escola não foi diferente, professores tiveram que se reinventar e mudar suas estratégias de ensino bem como didática e metodologia utilizando assim as plataformas digitais como o *google Meet* e o uso de aplicativos que tenham interação real com os alunos, a fim de ajudar tanto na elaboração das aulas como na sua aplicação e interação com os alunos.

É possível perceber que vivemos em outra época, na qual estamos imersos no mundo virtual e que com os alunos da educação básica não é diferente, com o avanço das tecnologias e o surgimento da *internet* e com ela as mídias digitais, percebemos que os alunos têm sim acesso à leitura, o uso de livros impressos foi minimizado, intensificando o uso de textos contidos em diversas plataformas digitais. Essa revolução tecnológica atingiu todas as esferas da sociedade, inclusive a educação. Dessa forma o Programa Residência Pedagógica busca utilizar essas tecnologias para aproximar os alunos e fazer com que eles tenham um bom desempenho pois ao estarem em um ambiente na qual se sentem confortáveis se sentem mais propensos a adquirir conhecimentos.

Segundo Larrosa (2002), a experiência é tudo aquilo que nos passa, aquilo que nos toca ou o que nos acontece. Considerando o pensamento de Larrosa (2002) percebemos que toda experiência e vivência que nos toca, nos traz afeto, também nos traz aprendizado, sendo assim toda vivência na sala de aulas importa, pois contribui de alguma forma nesse longo processo de formação que é marcado por muitos desafios e conquistas que todos resultam em muito aprendizado. Por meio de programas como Residência Pedagógica, é possível já se posicionar como professor de Língua Portuguesa e dessa forma é interessante e necessário compartilhar os relatos dessa experiência, na qual tivemos a oportunidade de participar ativamente das aulas e desenvolver conhecimentos práticos, ampliando de forma positiva nossas habilidades na busca de novos métodos para melhor desempenhar e trabalhar o processo de ensino-aprendizagem dos alunos em atividades de leitura e de escrita, utilizando aplicativos digitais.

A pesquisa se justifica também pela importância de o professor estar antenado com as novas tecnologias, e usá-las ao seu favor. Saber manuseá-las de forma adequada e procurar sempre se adaptar e buscar novas estratégias de ensino-aprendizagem, estando sempre atento às transformações sociais, adentrando, de certa forma, ao cotidiano dos alunos para facilitar sua interação e aprendizagem. Além de compreender a função social que essas tecnologias têm, e explorar isso durante as aulas, o professor precisa promover atividades e discussões que desenvolvam o senso crítico dos alunos acerca das mídias e do que eles estão consumindo por meio dessas ferramentas despertando assim um olhar crítico sobre diversos âmbitos na qual eles se insiram. No próximo capítulo serão apresentados conceitos acerca de concepções de linguagens e como elas podem contribuir nas aulas de língua portuguesa.

A presente monografia está organizada em cinco capítulos, Introdução, Referencial teórico, Metodologia, Análises e Considerações finais. No primeiro capítulo Introdução, foram abordados a temática do trabalho bem como objetivos da pesquisa, de que forma esta aconteceu, situando o leitor acerca da temática proposta. No segundo capítulo – referencial teórico – discutimos conceitos necessários para sustentar as análises feitas, trazendo teóricos importantes para a pesquisa. No terceiro – Metodologia –, apresentaremos o percurso metodológico que encaminhou a pesquisa. No quarto capítulo apresentamos as análises do trabalho, que consistem em relatar atividades desenvolvidas a partir de duas oficinas e os resultados obtidos. No quinto capítulo apresentamos as considerações finais diante do que foi pesquisado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordamos as Concepções de Linguagem a partir das discussões de Doretto & Beloti (2017), que trazem três Concepções norteadoras do ensino de Língua materna que são elas: Concepção de linguagem como expressão do pensamento, Concepção de linguagem como instrumento de comunicação, concepção de linguagem como processo de interação. A metodologia de ensino empregada na elaboração e execução das oficinas de leitura e produção textual relatadas nesta pesquisa adotaram uma perspectiva internacional da linguagem. Abaixo fazemos uma breve discussão sobre cada uma delas. Discutiremos também sobre questões relativas à multiletramento (s), dando enfoque ao letramento digital e letramento literário. Nesse sentido, discutiremos questões relativas à multimodalidade, leitura e produção textual, a partir de metodologias que utilizam aplicativos digitais. Para isso, recorreremos a autores tais como: de Rojo (2009), (2012) e (2013), e Antunes (2003), Soares (1998),

2.1 CONCEPÇÕES DE LINGUAGEM

É de grande importância discutir as concepções de linguagem, uma vez que elas são significativas para o ensino, pois a forma com que o ensino se desenvolve ou não vai depender completamente da concepção de linguagem que o norteia e organiza as estratégias de ensino. De acordo com os autores citados a concepção de linguagem é “um dos principais norteadores do trabalho docente”, por esse motivo entender o que ela representa é de suma importância para que se haja resultados positivos no ensino de língua, como podemos perceber na fala dos autores abaixo:

Quando pensamos, ainda, no trabalho com a Língua Portuguesa, além da própria concepção de ensino e aprendizagem, a concepção de linguagem é de suma importância, uma vez que seu reflexo está presente em outros conceitos relacionados à educação, como, por exemplo, os de língua, gramática, sujeito, texto e sentido, leitura, produção textual, oralidade, variedade linguística, norma, entre outros, tornando-se, assim, um dos principais norteadores do trabalho docente. Isso porque o objeto de trabalho e estudo dessa disciplina é justamente a linguagem, em suas mais variadas possibilidades de manifestação. (Doretto & Beloti, 2017, p. 1-2)

Mais do que entender o conceito a que ela pertence, faz-se necessário recuperar o percurso histórico a que ela passou para chegar na evolução de hoje, pois o processo histórico de discussões acerca da linguagem fez evoluir conceitos pensando justamente na educação para que se melhorasse a maneira de construir conhecimentos, este processo não aconteceu de forma imediata, mas demandou tempo e muitas discussões, bem como discordância, para se chegar na linha de pensamento interacionista que defendemos hoje. A seguir apresentamos algumas breves considerações sobre as concepções de linguagem.

2.1.1 Concepção de linguagem como expressão do pensamento

Nessa primeira etapa de ensino, as forças do ensinar se direcionam apenas para o aprender a ler e escrever, esse sistema de ensino se instalou no Brasil, por volta do início do século XVII com a chegada dos jesuítas quando se empenharam em catequizar os índios, mas isso perdurou até logo tempo seguintes, pois a ideia do alfabetizar era uma condição necessária, como se fosse o ponto de partida e o de chegada e se fosse alcançado representava uma grande conquista, como que uma competência adquirida. Como continuidade desse processo, Doretto & Beloti, (2017) destacam que: “Nos cursos chamados secundários, eram estudados gramática latina, retórica e grandes autores clássicos”. Mesmo após os índios serem expulsos do Brasil e a língua oficial ter se tornado a língua portuguesa, o método de ensino

continuou sendo o mesmo, pois a prioridade sempre foi a educação da elite, pregando a norma culta da língua falada e escrita. A forma de ensinar prevalece a mesma, e justamente por causa da ideia instalada a prática não muda, daí a importância de se discutir a concepção de linguagem, pois ela funciona como a ideologia que move o docente em sua prática professoral. Se refletirmos sobre o tempo de ensino direcionado pelos jesuítas até a criação da LDB e imaginarmos que a concepção de linguagem era a mesma, ao longo de todos esses anos iremos perceber uma estagnação da ideia revolucionária para o ensino e uma cristalização de uma ideia já ultrapassada que deveria ser adaptada para a realidade necessitava de mudança. O ensino exclusivo da gramática prescritiva e tradicional, como citado pelos autores acima, caracterizando a linguagem como expressão do pensamento, não representava mais a sua época, pois se pensarmos sobre a década de 60, como datado na citação acima, compreendemos que esta foi a época do fracasso escolar que gerou tamanha discussão sobre um ensino não significativo, aprendizagem fragilizada e muitas evasões escolares, justamente por que o ensino não contemplava mais esta realidade e necessitava de uma nova proposta que alavancou o triste cenário existente.

O ensino era elitizado e favorecia apenas uma parcela da população, que por sua vez eram os de classe social mais elevada, para estes o ensino fazia sentido, mas para os alunos das classes marginalizadas era triste a condição em que estavam, pois o ensino não se incluí, sobrando apenas a desistência, mesmo que se pregasse uma democratização do ensino, o que se via realmente não era isso, como afirmam Doretto e Beloti (2017):

Ainda na década de 60, com o predomínio da gramática prescritiva e com certa “democratização” do ensino, que levou estudantes de outras classes sociais à escola, houve, também, um conflito entre a linguagem ensinada na escola, que é a norma das classes privilegiadas, e a linguagem das camadas populares, quando se desconsiderava a oralidade e as variedades linguísticas, por exemplo. (Doretto & Beloti, 2017, p. 3)

A concepção de linguagem apresentada acima, se apresentava como não eficaz para o ensino ao passo que também excluía as camadas mais pobres da sociedade quando priorizava o falar bem em detrimento dos diferentes falares que existiam na sociedade, deste modo percebemos que esta concepção que norteava o ensino até os anos de 1960, não contemplava o contexto social dos alunos. Por essas razões o ensino dessa época não se apresentava como eficaz, pois não contemplava a língua em sua totalidade, mas sim de forma fragmentada como vinha se fazendo. Em seguida iremos apresentar a segunda concepção que passou a existir a partir desta que acabamos de apresentar, a Concepções de Linguagem como Instrumento de

Comunicação, que se apresentou como evolução, mas que ainda assim necessitou ser mudada para que se adequasse ao sistema de ensino.

2.1.2 Concepções de Linguagem como Instrumento de Comunicação

Ao longo dos anos foram surgindo novas concepções de linguagem, concepções essas que iam fazendo parte da LDB e dessa forma, conduziam o ensino de Língua Portuguesa, uma vez que a LDB é a base para o que será trabalhado na escola e de que forma essas metodologias serão aplicadas, conforme Doretto e Beloti (2017), já é possível observar a concepção de língua como instrumento de comunicação desde a LDB n. 5692/71:

Essa concepção de linguagem está contida na LDB n. 5692/71, que passa a nortear o ensino de LP a partir da década de 70. Por essa vertente, a linguagem é entendida como meio objetivo para a comunicação. (Doretto & Beloti, 2017, p. 6)

Nessa segunda vertente, podemos perceber uma evolução, mesmo que pequena, quando se trata do que se entende de linguagem e o que ela passa a apresentar. Segundo a autora, essa nova concepção tem respaldo nas leis que regem a educação – Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e a partir da década de 70 ocorre essa mudança no cenário da educação e a linguagem passa ser vista com um objetivo, o de transmitir uma mensagem. A imagem que se projeta em nossas mentes quando pensamos nessa vertente na sala de aula, é a de um sujeito dotado de informação, um emissor, que está pronto a transmitir esse conhecimento para um outro, um receptor, que recebe uma mensagem que foi enviada ou transmitida.

Mas é bem verdade que não podemos limitar a linguagem apenas a isso, pois quando tratamos dessa forma, ainda cristalizamos o desenvolvimento de um dos participantes dessa comunicação, e em se tratando da sala de aula, este é o aluno, pois nesse posicionamento apresentado por esta segunda concepção, o professor é o detentor do conhecimento e o aluno o simples receptor, que está pronto a ouvir, um recipiente que está pronto para aprender e é como se não participasse desse processo de aprendizagem, como quem chega na escola sem nada a oferecer, mas só a aprender. Nessa ideia apresentada é também, assim como na primeira concepção, negada a o contexto e a sociedade, pois se entendemos o aluno como quem não tem a oferecer, estamos negando o que ele dispõe e isto é negar o seu lugar e tudo que compete ao seu contexto social, desta forma não contemplar a realidade do aluno não se apresenta como uma proposta adequada para o ensino.

Doretto e Beloti (2017) destacam que nessa concepção, o ensino da língua ainda tinha como foco o código, num processo unilateral entre emissor e receptor. A aprendizagem e o desenvolvimento do aluno era o que ele adquiriu do professor que o ensinava, deste modo

entendemos que o aluno novamente era colocado fora do processo de aprendizagem, era apenas uma parte passiva que sofrer a ação de aprender porque precisava, mas não tinha nada a ensinar ou contribuir para o processo de aprendizagem. Em seguida iremos apresentar a concepção que mudou esse quadro e se apresentou como eficaz para todos os participantes do processo de ensino e que é ponto de partida para nossa pesquisa se desenrolar

2.1.3 Concepções de Linguagem como Processo de Interação

Levando em consideração os estudos de Doretto & Beloti (2017), na qual este discute conceitos importantes acerca das concepções de linguagem é o papel que ela representa ao longo dos anos e como os estudos foram avançando e possibilitando novos caminhos serem abertos para possibilitar novos métodos de ensino-aprendizagem que trouxessem uma gramática mais contextualizada e fácil de entender e utilizar na sala de aula.

A partir dos anos 1980, com o avanço dos estudos sobre a linguagem, a concepção desse objeto começa a ganhar nova configuração e, por isso, dar novos caminhos e possibilidades para os processos de ensino e de aprendizagem de LP. Pretendia-se, “que o professor assumisse uma postura mais coerente com os rumos da própria história do País, uma postura de entender a gramática de forma necessária e contextualizada. (Doretto & Beloti, 2017, p. 8)

Se os anos 60 foram entendidos como a década do fracasso escolar, a década de 80 pode ser entendida como a década da evolução no ensino, pois nesse período foram produzidos, discutidos os temas que mais influenciaram o ensino no Brasil, discussões tão necessárias que apresentaram uma proposta mais do que significativa para o processo de ensino e aprendizagem significasse ainda mais para professore e alunos, como diz a autora foi um “avanço nos estudos sobre a linguagem” passou-se a entender a gramática de forma contextualizada e como defende Antunes (2003) a contextualização no ensino de língua portuguesa é muito significativa e produtiva, pois traz a realidade dos alunos para a sala de aula e não se trabalha apenas com conteúdo postos e preparados, mas com aquilo que os alunos carregam em si mesmo e fazendo e ensino ter sentido para eles. Essa metodologia aponta para a concepção interacional, defendida pelos autores abaixo:

[...] a verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema abstrato de formas linguísticas nem pela enunciação monológica isolada, nem pelo ato psicofisiológico de sua produção, mas pelo fenômeno social da interação verbal, realizada através da enunciação ou das enunciações. (Doretto & Beloti, 2017, p. 8)

O fenômeno social de interação é o que dá verdadeiro sentido a língua, pois nós aprendemos a língua na interação social, os ensinamentos e inculcação da nossa ideologia se dá

por meio da interação que temos socialmente, dialogamos, refutamos, enunciados, criamos opiniões, discordamos, inferimos a partir da interação social e isso não nos pode ser negado no ensino, pois é justamente isso que precisa ser contemplado no ensino de língua, a língua em seu uso, de forma funcional, como defende Volochinov (2018) a realidade funcional da língua se encontra na interação verbal e isso precisa ser entendido e ensinado a partir disso, a interação verbal é o ponto de partida e de chegada no ensino de língua portuguesa.

Quando os autores dizem que a substância da língua não está na enunciação monológica, eles estão dizendo que diferentemente do que foi pregado na segunda vertente sobre a ideia posta de um emissor e um receptor não é suficiente para explicar a interação. No processo de interação existe de fato um emissor e um receptor, mas esses papéis não são cristalizados, pois a interação em poder de inverter os papéis, pois o emissor se tornar receptor na mesma medida que o receptor se torna emissor, ou seja, todos os integrantes da comunicação interagem contribuindo para que haja transmissão de conhecimento. No ensino esse processo não é diferente, pois se antes o professor era o detentor do conhecimento e o aluno aquele que precisava aprender, agora, os dois participam desse processo, pois o professor aprende na medida que ensina e o aluno também ensina na medida que aprende, o aluno contribui para que haja aprendizagem, expondo o que sabem, completando com suas vivências, dialogando dentro dos seus limites, interagindo e fazendo acontecer a enunciação.

Antunes (2003) é categórica quando defende a ideia de que a escola precisa buscar ensinar a língua acontecendo em seu uso na sociedade, sobre como ela está acontecendo em sociedade na realidade de vida das pessoas que a utilizam, o seu ensino não pode se limitar a nomenclaturas, ou conceitos, como vinha acontecendo, mas em consonância com o contexto a qual ela participa. O ensino precisa fazer sentido para os alunos, de modo que a aprendizagem seja eficaz e para que faça sentido este ensino precisa levar em conta aquilo que se passa no contexto social dos alunos, este é um sendo contextualizado eficaz, a gramática em uso, como ela acontece socialmente. Antunes (2003, p. 108) defende: “O professor precisa ser visto (inclusive pelas instituições competentes) como alguém que, com os alunos (e não *para* os alunos), pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

Cada um dos passos precisa ser pensado, buscando contemplar esse pensamento: aprender à medida que ensina e ensinar à medida que aprende. Uma perspectiva que vê tanto professores como alunos são protagonistas em sala e juntos contribuem para um ensino de qualidade que desperta um posicionamento crítico em todos inseridos nesse processo. Antunes defende que o professor não detém todo o saber, mas que ele deve buscar a cada dia aprimorar

seus conhecimentos e que a educação é um processo de ensino-aprendizagem na qual o professor tanto ensina quanto aprende.

A partir da visão de Geraldi (1999) a escola precisa criar um tipo de “interação alternada”, para que o aluno tenha voz em sala de aula e consiga participar dela com o intuito de contribuir, pois dentro da sala de aula o professor é um mediador do conhecimento e o aluno é parte integrante de todo esse processo de aprendizagem, o professor não pode simplesmente transmitir ao aluno e o aluno tão somente absorver, mas precisa haver contribuição dos dois sujeitos, o aluno e o professor, assim como mencionado a cima a prática de interação alternada, pois entendemos que ao passo que o professor ensina, ele também aprende, da mesma forma o aluno enquanto aprende, também contribui para a interação em sala de aula.

Tudo isso só é possível partindo da premissa de que a escola precisa contextualizar o ensino trazendo para sala de aula textos que retratem a realidade atual que os alunos estão vivendo, proporcionando a eles um poder de fala e propriedade acerca das temáticas trabalhadas em sala de aula, fazendo com que esse aluno desenvolva habilidades de leituras e compreensão dos textos bem como uma facilitação da realização das atividades escolares e atividades do cotidiano dos alunos. Na próxima seção abordaremos conceitos de letramento e letramento (s), acerca do avanço das tecnologias e a participação delas na vida de alunos e professores como ferramentas a serem utilizadas no ensino

2.2 LETRAMENTO (S) NO ENSINO DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL

Neste capítulo abordaremos conceitos de letramento (s), discutiremos ainda letramento como habilidade pautada na linguagem enquanto produto cultural ou social, ou seja, discutir termos comumente confundidos como letramento e alfabetização, como eles se diferem e se complementam e qual a importância de cada um dentro da sociedade e como isso influencia na sala de aula e no processo de aprendizagem os alunos hem como nas metodologias do professor. Passaremos a entender sobre os multiletramentos o que são eles, como eles impactam a sociedade e a sala de aula para isso, usaremos as discussões de Rojo (2012), Rojo (2009), Rojo (2013) acerca do avanço das tecnologias e a participação delas na vida de alunos e professores como essas ferramentas podem ser utilizadas no ensino e ainda entender a importância de trabalhar os multiletramentos, semioses e multisseiose, em sala de aula.

Também discutiremos o processo de adequação do professor a essa era digital, desafios que este enfrenta para adentrar nesse novo universo conectado a partir das discussões de Coscarelli (2017), ainda trazer conceitos sobre aula invertida, como essa forma revolucionária

de ensino pode contribuir com o ensino aprendizagem dos alunos, essa discussão ocorrerá a partir da teoria de Bergmann e Sams (2016).

Quando se fala em letramento, logo incluímos os diversos tipos de letramento, e os definimos juntos, no entanto, é necessário fazer determinadas considerações acerca dessa definição, embora os “letramentos” se associem em alguns aspectos, há características específicas que os distanciam em outros momentos, a partir dessa premissa discutiremos nesta seção o conceito de letramento e como esse conceito se distancia de “letramentos”, para isso usaremos Lima (2008) e Soares (1998). Discutiremos ainda letramento digital e sua importância par o ensino-aprendizagem a partir dos estudos de Buzato (2007).

Soares (1998) nos esclarece conceitos que possibilitam uma melhor compreensão acerca de alfabetização e letramento, uma vez que alfabetização se apresenta como o ato de adquirir a competência de aprender a ler e escrever e o letramento se apresenta com um sentido bem mais profundo, isto é, não basta saber ler, é necessário fazer uma leitura do mundo e usar da leitura e da escrita para viver em sociedade e lidar com os diversos campos da sociedade.

Essa discussão sobre aplicação do conhecimento aprendido implica no ponto de discussão que apresentamos no capítulo anterior, pois o aluno vai conseguir aplicar socialmente aquilo que aprendeu, se no processo de aprendizagem do conteúdo isso foi trabalhado com ele, neste caso as concepções de linguagem contribuem bastante para esse sujeito/aluno ativo socialmente, vemos isso na concepção Interacionista apresentada por Doretto & Beloti (2017) que busca tornar esse aluno ativo quanto aos usos da linguagem, esse mesmo aluno ativo, é o sujeito letrado apresentado por Soares (1998).

Por este motivo alfabetização não pode ser separada do conceito de letramento, pois seria um equívoco tratá-las separadamente, se o seu sentido se apresenta na união dos dois conceitos, sobre essa observação, Soares (2004) esclarece:

Dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque, no quadro das atuais concepções psicológicas, lingüísticas e psicolingüísticas de leitura e escrita, a entrada da criança (e também do adulto analfabeto) no mundo da escrita se dá simultaneamente por esses dois processos: pela aquisição do sistema convencional de escrita – a alfabetização –, e pelo desenvolvimento de habilidades de uso desse sistema em atividades de leitura e escrita, nas práticas sociais que envolvem a linguagem escrita – o letramento. (SOARES, 2004, p.4)

O sentido posto no letramento, leva-nos a refletir e olhar para o ensino como aquele que precisa, de certa forma, ser visto como o que une a linguagem com a nossa realidade, pois compreendemos que se torna mais significativo um ensino pautado na realidade que cerca o sujeito aprendiz. No letramento apresentado por Magda Soares, nós vemos refletido também a fala de Paulo Freire quando nos leva pensar sobre a nossa posição no mundo, a nossa forma de

olhar para o mundo e tentar lê-lo, compreendê-lo e nos posicionar nele de forma significativa e compreensiva, não apenas como sujeitos alfabetizados, mas muito mais que isso, como sujeitos letrados, sobre isso (FREIRE, 1987, p. 8) afirma que “ Aprender a ler, a escrever, alfabetizar-se é, antes de mais nada, aprender a ler o mundo, compreender o seu contexto, não numa manipulação mecânica de palavras, mas numa relação dinâmica que vincula linguagem e realidade.” As habilidades que nos são ensinadas precisam agir em nós mais do que simples competências adquiridas, ler e escrever precisam ser um ato de empoderamento, um direito à emancipação, não simplesmente ser marcado por essa aprendizagem, mas marcar os contextos sociais com a nossa palavra.

Dentro dos letramentos existente, temos o letramento digital, na qual este é de extrema relevância para esta pesquisa e para a sociedade atual, uma vez que a sociedade na qual estamos inseridos está imersa em informações e tecnológicas é dessa forma não podemos deixar de falar sobre o desenvolvimento do sujeito para o presente e o futuro.

Buzato (2007, p. 85) define letramento digital como,

[...] o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo. O letramento digital é mais que o conhecimento “técnico”: uso de teclados, interfaces gráficas e programas de computador... Ele inclui ainda a habilidade para construir sentido a partir de textos multimodais, isto é, textos que mesclam palavras, elementos pictóricos e sonoros numa mesma superfície. Inclui também a capacidade para localizar, filtrar e avaliar criticamente informações disponibilizadas eletronicamente. E ainda a familiaridade com as “normas” que regem a comunicação com outras pessoas através do computador, entre outras coisas.

Dessa forma, o letramento digital, não está pautado unicamente ao acesso à tecnologia e suas ferramentas, ou ao uso da leitura e da escrita realizadas no de forma digital por meio de computadores, celulares, Tablets, ele perpassa muitas esferas, na qual faz uma junção da utilização funcional dessas tecnologias e suas habilidades e ao exercício efetivo das práticas do meio digital. Lévy (1999) por sua vez acredita que no letramento digital se o indivíduo não tem autonomia para direcionar o uso das tecnologias e das diversas informação que chegam até ele por meio dessas ferramentas e não souber se comunicar de forma objetiva e crítica em favor de seus objetivos pessoais e como membro da sociedade, certamente este não é letrado digitalmente. Considerando a discussão acima, letra digitalmente os alunos não é apenas equipar escolas com laboratórios de informática. É preciso pensar em metodologias para letrar

digitalmente tanto professores quanto alunos para que estes possam ser sujeitos capazes de interagir com as informações e produzir conhecimento.

A seguir apresentamos uma discussão pautada nos multiletramentos, que nos ajuda a refletir sobre a evolução da multiplicidade de constituição de texto na sociedade e a grande necessidade de pensarmos e contemplarmos eles na nossa prática docente.

2.2.1 Pedagogia dos Multiletramentos como um caminho para a emancipação do sujeito letrado

Pensar sobre os multiletramentos, é também pensar sobre a necessidade de levarmos em conta os novos letramentos que emergem na sociedade contemporânea. Quando introduzimos a discussão acima sobre o sentido de alfabetização e letramento como ideia universal entendida por nós, essa proposta ainda é válida e não pode nem deve ser desconsiderada. Mas também precisamos pensar e considerar os novos letramentos que surgem em nosso meio social, pois a sociedade evolui e com ela as formas de comunicação vão surgindo e se fortalecendo ressignificando a forma de se comunicar, de ler, ver e ouvir aquilo que é enunciado. Refletindo sobre essa ideia dos letramentos emergentes, entendemos assim como Rojo (2012), que a escola precisa considerar isso para que o ensino, ministrado por meio dela, levasse em conta os letramentos que os alunos precisam saber lidar cotidianamente, uma vez que eles já participam e interagem com eles, mas precisam ser orientados para saber se comportar com ética nesses espaços que os novos letramentos acontecem.

Esses novos letramentos são “de caráter multimodal ou multissemiótico” Rojo (2012). Essa ideia apresentada não está simplesmente relacionada a textos, ou algo relacionado estritamente à escola e seus assuntos selecionados. O que caracteriza essa nova ideia de letramento são dois termos caros para a compreensão completa do todo, são eles, *Multiculturalidade*, que tem a ver com as características de uma sociedade modernizada e globalizada e *Multimodalidade* que são os textos que auxiliam a multiculturalidade a se comunicar e também informar, desta forma a hibridização desses termos fez nascer o conceito de Multiletramentos, que unem comunicação, interação e sociedade, pois aprendemos que nós aprendemos a língua em um processo de interação com o contexto em que vivemos, desta forma a evolução da comunicação também nos é anunciada pela sociedade que pertencemos e não é adequado separar a sociedade da interação e muito mesmo do processo de aprendizagem, por isso os multiletramentos é um manifesto para que a escola ao ensinar contemple esses novos letramentos que invadem o campo da comunicação.

A sociedade atual é marcada pelos avanços tecnológicos, estamos vivendo na revolução Tecnocientífica-informacional, como o próprio nome revela, que há inovações na tecnologia, na ciência e nos meios de informação. Ou seja, os avanços que estamos vivendo mudam a nossa realidade, moldam a nossa forma de ver e ler o mundo, as muitas formas de nos comunicarmos e percebermos a realidade que nos envolve. Sobre isso, Rojo (2013) argumenta:

A integração de **semioses**, o **hipertexto**, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenham novas práticas de letramento na **hipermídia**. (ROJO, 2013, p.7)

Em se tratando da realidade das tecnologias, essas semioses podem ocorrer com os textos e as imagens que estão atreladas a ele nos fazendo entender o seu significado, outros recursos são usados nesses ciberespaços, como o hipertexto, que são os textos que incorporam a característica de com um clique nos levar a outros espaço com informações, todos esses recursos nos mostram que existem novas práticas de letramentos, letramentos diferentes do que já havíamos conhecido antes, que não se leem de forma linear, mas que são inundados de outras informações que enriquecem o texto, na busca de nos fazer entender e nos dá mais informações.

Os textos estão, agora, povoados de outros elementos além das letras, esses elementos contribuem fortemente para a significação, aí acontece a multimodalidade ou multissemiose, elas exigem, para sua compreensão, os multiletramentos, ou seja, como o texto multimodal é composto de muitas linguagens, ele exige *capacidades práticas de compreensão e produção* para que possa significar, ROJO (2012). Destacamos alguns termos na assertiva acima, pois devemos nos ater a eles um momento, pois esses novos letramentos exigem do seu leitor algumas capacidades, a de compreensão e a de produção, para que se possa compreender o leitor precisa se ater aos vários elementos que vão compor esse hipertexto, elementos essenciais para a significação do todo do enunciado posto, outra é a produção, pois além de conhecer e interpretar a mensagem, ele vai precisar desenvolver habilidades, estratégias de leitura que o permitam ler e escrever no espaço digital.

Para ilustrar o que estamos discutimos, tomaremos alguns exemplos, como o texto impresso, ele contém uma linguagem verbal escrita, diagramada, com imagens estáticas, fotos ilustrações; a reportagem televisiva, é composta de semioses verbais, em áudios, modalidade também escrita e imagem em vídeo, compondo-se de forma multimodal, com vários elementos semióticos. Sobre isso Lemke (Apud Rojo, 2012, p. 20) esclarece que nós precisamos compreender e ensinar aos alunos como essas várias semioses são importantes juntas, se unindo para formar uma compreensão significativa de determinadas realidades sociais. Os

multiletramentos não podem ser vistos separados da cultura, do sócio-histórico. Rojo (2012) esclarece que:

Trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) novas tecnologias de comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros, mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático — que envolvam agência — de textos/discursos que ampliem o repertório cultural na direção de outros letramentos [...]. (ROJO, 2012, p. 8)

Por isso é de grande importância ensinar partindo da realidade dos alunos, pois eles usam e precisam ser orientados para saber lidar com esses gêneros que já conhecem, mas também, como aponta a autora, os alunos precisam ser estimulados a explorar outros gêneros, aqueles que eles não estão tão familiarizados, mas que pode contribuir significativamente para a ampliação da sua visão, bem como da sua emancipação, conhecendo mais do que existe na sua realidade e nós professores somos peças fundamentais para isso, pois cabe a nós a tarefa de ensinar.

Dentro do processo de ensino, é preciso considerar tanto aspectos coletivos, como os individuais, e por meio dos multiletramentos nós conseguimos ver que é possível suprir essas necessidades. Rojo (2012) argumenta a favor de que os multiletramentos são interativos, eles promovem a curiosidade e também a proatividade dos educandos, os levando a aprender de maneira mais atrativa, sabendo que o processo de conhecimento acontece de diversas formas, em variados suportes, através dos multiletramentos a aprendizagem se torna mais democrática diferenciada e muitas vezes lúdica se comparadas a outras formas, de certa forma, ultrapassadas frente à evolução tecnológica que vivemos todos os dias.

2.2.2 Diferentes tipos de letramento (s)

Quando se pensa em letramento, logo visualizamos a ideia da escrita, o que não está errado, mas, letramento vai além da escrita, está por sua vez é uma das várias formas de letramento que existem, como afirma Rojo (2013), o termo “letramento” entrou no nosso dia a dia há muito tempo, mas ele é frequentemente confundido ou entendido como equivalente à alfabetização e até mesmo ao alfabetismo. Sabemos que não se trata da mesma coisa. Hoje as práticas de letramento, multiletramentos e letramento digital já se fazem bastante presentes na nossa realidade cotidiana. Tais mudanças nos letramentos digitais, ou novos letramentos, não são simplesmente consequências dos avanços tecnológicos. Elas estão relacionadas a uma nova mentalidade, que pode ou não ser exercida por meio de novas tecnologias digitais. É preciso

que a instituição escolar prepare a população para um funcionamento da sociedade cada vez mais digital e também para buscar no ciberespaço um lugar para se encontrar, de maneira crítica, diferenças e identidades múltiplas.

Segundo Soares (2003) ao pensar na palavra “alfabetização” esse termo logo nos remete a prática da leitura e escrita, mas é necessário entender que alfabetizar vai além da leitura e escrita é um processo bem mais amplo. A partir dessa premissa, é relevante pensar que ensinar é adentrar o mundo do aluno para que aquele ensino faça sentido de alguma forma nesse processo de aprendizagem, no letramento digital não é diferente não é necessário apenas aprender a digitar em um computador ou celular mas se alguém entrar a esse universo pensando nisso a escola com a recente chegada das aulas remotas necessita pensar em novas estratégias para não excluir seus membros para aqueles que não têm acesso a uma *internet* de qualidade ou a essas tecnologias não serão prejudicados ou também aqueles que não dominam essas ferramentas podem sofrer uma exclusão digital essa exclusão consiste quando um determinado grupo tem acesso a essas ferramentas e o outro não, ou muito menos que o necessário, ocasionando diversos problemas no seu ensino. Coscarelli (2017) situa a exclusão digital como sendo um desafio:

No contexto atual, o grande desafio das escolas, dos educadores e da sociedade civil é a exclusão digital ou o analfabetismo digital. Se as pessoas que estão à frente desse processo não compreendem o que é necessário e o que não é necessário fazer, podem inibir o desenvolvimento das nossas instituições de ensino ou mergulhá-las no envelhecimento prematuro. Não precisamos ir muito longe para saber o que acontece, basta refletirmos sobre a situação atual de nossas escolas públicas. (Coscarelli, 2017, p 13-14)

Eis então um desafio antigo para os professores que perpassa diversas metodologias de ensino e tempo que é formar cidadãos preparados para o mundo contemporâneo, isso em plena era do conhecimento, na qual qualquer indivíduo tem acesso a informações a todo momento dessa forma o ensino não pode se dissociar dessas novas tecnologias e ferramentas que estão presentes no cotidiano da sociedade. Diante dessa realidade cabe aos educandos investir na área digital e buscar estratégias para direcionar os conhecimentos aos alunos de diversas ferramentas como aplicativos digitais, mídias mostrando como elas funcionam e introduzindo aos conteúdos escolares sejam imersos ao mundo virtual e digital.

Diante de todas essas mudanças ocasionadas pelo meio virtual, houve impactos significativos em áreas importantes da sociedade como trabalho, política, comunicação e consequentemente a escola e agora o professor assume um novo papel ele não vai apenas ensinar, mas, também direcionar os diversos conhecimentos e informações que são jogadas aos alunos a todo momento fazendo pensar e refletir sobre sua realidade e questionar as informações

que lhes são impostas todos os dias, pelas diversas mídias e aprendendo lidar com elas. O educador tem ainda o desafio de se integrar a essa era digital, a fim de não ficar ultrapassado e perdido em meio a esse novo mundo e usar todos esses novos instrumentos de ensino ao seu favor, atendendo as necessidades de cada aluno.

Mesmo tudo isso sendo muito novo, principalmente no âmbito educacional, é de extrema relevância está aberto e apto a aprender e renovar métodos de ensino a fim se adequarem às mudanças dos tempos, a pandemia por sua vez, só acelerou esse processo de ensino remoto, que uma hora ou outra iria acontecer. Isso devido ao caminho que a sociedade percorre, a cada dia surge novas tecnologias e que “facilitam” e descomplicam a vida das pessoas, dessa maneira entende-se que de qualquer forma esse ensino remoto iria chegar, mas, esse processo foi acelerado e de forma bem rápida e instantânea, tendo em vista que as pessoas não poderiam ter contato físico umas com as outras. Surgiu essa experiência totalmente nova, nunca vista antes que nos trouxe uma série de debates e aprendizados do que deve ser melhorado a respeito da Educação e inclusão digital na sala de aula mesmo após esse período pandêmico. As tecnologias digitais colaboram para o emprego de metodologias ativas, de aula invertida.

Bergmann e Sams (2016) trazem um conceito básico de aula invertida na qual está propõe que as atividades tradicionalmente realizadas na escola e sala de aula, passam a ser executadas em casa e aquilo que comumente era passado para casa é feito na escola, invertendo a sala de aula. Bergmann e Sams (2016) afirmam ainda que a escola é carente e se faz necessária inovar a metodologia de ensino colocando as aulas no mesmo patamar que as mídias que estes alunos acessam diariamente, fazendo despertar neles um interesse maior pelas disciplinas e pela escola.

É importante considerar alguns fatores que sustentam esse novo método de ensino, considerando que na sociedade atual os alunos já crescem tendo contato constante com a Internet e suas mídias: *YouTube*, *Facebook*, *MySpace*, *Instagram*, *Twitter*, *WhatsApp* e o mais atual *TikTok*, esses diversos recursos digitais acabam ocupando o tempo desses estudantes os bombardeando a todo instante de informações. Desse modo, esses alunos podem realizar diversas atividades diferentes em um mesmo aparelho como notebook ou até mesmo o próprio celular e enquanto realizam exercícios da escola, enviam mensagens de texto, conversam em grupos de *bate-papo* e curtem postagens no *Facebook* tudo isso ao mesmo tempo. Sendo assim, quando estes chegam à escola, precisam se desconectar desse universo digital e adentrar apenas no mundo escolar, livros e atividades em sala, uma vez que muitas escolas proíbem telefones celulares durante as aulas.

As tecnologias digitais não são somente bonança, elas também trazem alguns problemas e desafios a serem enfrentados, como aprender a manusear essas ferramentas tecnológicas, conciliar as atividades escolares com as mídias saber até que ponto pode estar havendo essa relação dentro outros aspectos, todos esses fatores devem ser levados em consideração no processo de ensino aprendizagem. No entanto mesmo que haja dificuldades não se pode descartar seus pontos positivos ocultando a outra face da moeda, Debald (2020), afirma que é absurdo educar de costas para um mundo conectado, educar para uma vida bucólica, sustentável e progressista baseada só em tempos e encontros presenciais e atividades analógicas (que são, também, importantes).

O autor discute essa problemática pautado na ideia que a escola e professores precisam formar alunos preparados para o mundo digital, capacitados para essa realidade, tanto para se comunicar e não sofrer uma exclusão digital como para o mercado de trabalho uma vez que este exige a capacidade de saber manusear um computador, editar textos, que o funcionário esteja em grupos do *WhatsApp* relacionados ao trabalho e outras inúmeras ferramentas que envolvem esse universo digital. E não existe mais possibilidade de dissociar ensino de tecnologias, pois eles hoje estão ligados através de muitas plataformas pautadas no ensino, textos em PDF, sites de estudo, até trabalhos escolares nas quais se faz necessário fazer pesquisas na *Internet*.

Essas tecnologias facilitam muito o ensino, e auxiliam também à aprendizagem colaborativa, isto é, mesmo que os alunos morem distantes ao passar uma tarefa em grupo eles podem se reunir virtualmente e realizar o trabalho de casa mesmo não estando próximos. Se torna cada vez mais necessário que haja trabalhos assim que incluam todos os alunos para que estes não venham ter prejuízos no ensino e sim benefícios na troca de informações e de aprendizagens, participando de atividades em conjunto, resolvendo desafios, realizando projetos, e até mesmo fazendo avaliações multas. É preciso propor atividades de leitura e produção textual que tenham uma relação com as práticas linguísticas na atualidade.

Antunes (2004) afirma ainda que uma atividade meramente escolar, sem prazer, sem gosto, sem treino com muitas cobranças, reduzida apenas para realização de exercícios de interesse avaliativo é uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão de múltiplas funções sociais da leitura Todos esses acontecimentos surgem devido ao pouco tempo que a maioria das escolas dedica a leitura, minimizando por muitas vezes sua importância e dando prioridade para demais matérias como gramática e matemática sem saber que a leitura é a base principal para o desenvolvimento humano em suas diversas áreas .

Freire (1975) afirma que: "A leitura da palavra envolve a leitura do mundo", a partir desse pensamento de Freire acerca da Leitura entendemos que não se pode descartar ou deixar de lado o contexto social, deve-se considerar a situação comunicativa na qual está se insere é necessário entender aspectos identitários do leitor como escolaridade, Cultura. A leitura ainda é frequentemente entendida como uma construção de sentido a partir da leitura de um texto que é interpretado de acordo com fatores externos como a habilidade de leitura escolaridades. Coiro e Dobler (2007, p. 217) não dissociam leitura e sentido: "ler é um processo ativo construtivo de produção de sentido"

A leitura não se restringe apenas aos livros impressos, ela abrange todos os ambientes, inclusive digital e virtual. A Modalidade de leitura digital vem cada vez mais ganhando espaço inclusive na escola. Os trabalhos escolares indicados pelos professores acabam sendo pesquisados na *internet* ao invés dos livros impressos, e existem exemplares de inúmeros autores sendo baixados em PDF, trabalhos online sendo passado por professores para serem realizados virtualmente pelos alunos e assim tendo contato direto com as com as redes sociais como: *Instagram, Twitter, Facebook, WhatsApp* entre outras. Devido a esses fatores as pessoas passam a ter mais contato com a leitura digital do que com o texto impresso, isso facilita muito a vida das pessoas tendo em vista a facilidade de se obter textos a qualquer momento através de sites de pesquisa como o *google*.

A leitura impressa não deve ser substituída pela digital, deve haver um equilíbrio entre ambas, Coiro e Doblo (2007) defendem que a leitura *online* é muito mais ampla e complexa do que se acredita". Essa modalidade de leitura vem ganhando mais espaço. As pesquisas acerca dessa temática vêm aumentando e os pesquisadores chegam a diferentes conclusões, uns acreditam serem necessárias essas mudanças outros pesquisadores acreditam que há um uso exacerbado acerca dessas mídias, no entanto, é importante refletir que os tempos são outros e, conseqüentemente, toda a sociedade vai aderindo as mudanças, mesmo que de forma inconsciente. Na seção seguinte abordaremos conceitos de leitura literária e sua contribuição no processo ensino-aprendizagem.

Nesse processo de ensino-aprendizagem os gêneros digitais são bastante relevantes para serem explorados em sala de aula. De acordo com as concepções de Marcuschi (2004), trabalhar o gênero digital na sala de aula, possibilita o desenvolvimento da oralidade e da escrita, bem como também o gêneros textuais tradicionais que são comumente usados na escola, eles por sua vez, se caracterizam ainda como uma evolução destes. O gênero digital, pode ser definido como todo o mecanismo textual em que se faz possível a sua utilização eletrônica e faz uso da escrita de forma tanto interativa quanto dinâmica.

Todos os recursos disponíveis na *Internet* fazem parte da comunicação eletrônica e podem ser trabalhados pelo professor de Língua Portuguesa que almeje inserir seus alunos nesse processo diversificado de aprendizagem. Dessa forma quando o professor passa à abordar os gêneros digitais como ferramentas de ensino, possibilitará ao aluno uma nova visão acerca desses gêneros, juntando o ensino ao meio digital.

Os gêneros digitais e os gêneros textuais que são utilizados em sala de aula tradicionalmente, se diferem de algumas formas. Isso pode ser observado uma vez que, os gêneros tradicionais da escrita como: As (cartas, bilhetes, cartões postais) não ocorrem em tempo real (assíncronos), isso por sua vez que, dificulta e impede que haja uma comunicação imediata e em tempo real, enquanto os gêneros digitais proporcionam isso por meio de *chats (bate-papo)* uma vez que estes são gêneros imediatistas, ou seja (síncronos) proporcionando interação para uma grande quantidade de interlocutores, isso possibilita a realização de atividades interativas com os alunos.

Marcuschi (2004) aponta que a partir das tecnologias, hoje é possível aliar texto, imagens e até mesmo o som em num único gênero digital, proporcionando assim interatividade na hora da sua utilização e trazendo esse dinamismo para sala de aula pode haver um aula bastante produtiva e interativa utilizando esses gêneros digitais durante o ensino-aprendizagem dos alunos,

É importante ressaltar que a BNCC (2018) orienta no campo artístico literário a relação entre literatura e tecnologia, ampliando as possibilidades de se trabalhar o letramento literário na escola, desenvolvendo leitura e produções decorrentes de obras literárias, tais como: animações, filmes, paródias e HQs, e assim, essas produções ganham nova configuração, adentrando o espaço digital, tais como *fanfics* e poemas visuais. Podendo ainda, explorar os textos da literatura impressa por meio de metodologias que contemplem aplicativos digitais, tais como *Padlett* e *quizes*.

Dessa forma, entendemos que o letramento literário se define pela capacidade de assimilar os diversos sentidos de um texto, de dialogar com as obras, elaborando questionamentos, apreendendo respostas que o transformam durante a leitura. A “inferência” do leitor se baseia no centro da experiência estética velada aos ideais formativos que conduz a BNCC. Veja de que modo a formação dos leitores literários é abordada no segmento escolar do ensino fundamental. Na modalidade do Ensino Fundamental é desenvolvida de forma profunda a formação do leitor-fruidor, essencialmente dentro do componente curricular “Língua Portuguesa”.

Desenvolver o senso estético para reconhecer, fruir e respeitar as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, inclusive aquelas pertencentes ao patrimônio cultural da humanidade, bem como participar de práticas diversificadas, individuais e coletivas, da produção artístico-cultural, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas. (BRASIL, 2018, p. 65).

Cosson (2009) destaca a importância de desenvolvimento do letramento literário na escola de educação básica, em contraposição ao processo de escolarização da literatura. Além disso, o autor defende a ideia de que o processo de letramento literário é distinto da leitura literária por fruição, afinal, esta depende daquela. Para o autor, a literatura deve ser ensinada e incentivada na escola desde cedo, com estratégias de ensino que despertem o interesse dos alunos e os instiguem a ler não só por obrigação, mas por prazer.

[...] devemos compreender que o letramento literário é uma prática social e, como tal, responsabilidade da escola. A questão a ser enfrentada não é se a escola deve ou não escolarizar a literatura, como bem nos alerta Magda Soares, mas sim como fazer essa escolarização sem descaracterizá-la, sem transformá-la em um simulacro de si mesma que mais nega do que confirma seu poder de humanização. (COSSON, 2009, p. 23)

Dessa forma, vemos que no letramento literário não podemos meramente exigir que o aluno leia determinada obra para que no final faça uma prova ou resumo. É preciso levar o aluno a refletir sobre a leitura feita, conectando o conteúdo lido ao social, às suas vivências, levando o aluno a refletir sobre si mesmo, sobre o outro, sobre o mundo. É preciso adotar estratégias que permitam ao aluno perceber as especificidades da linguagem literária, como por exemplo, os sentidos figurados, as diferentes possibilidades de sentidos. Como dito por Cosson (2009), o texto literário é um labirinto de muitos sentidos.

3 - METODOLOGIA

Neste capítulo, apresentamos o percurso metodológico que encaminhou a escolha do Corpus de análise. A presente pesquisa é de abordagem qualitativa, visto que as análises aconteceram por meio de interpretações de dados obtidos a partir de oficinas realizadas na disciplina (PPC5) articulada juntamente com o Programa Residência Pedagógica, na modalidade de ensino remoto, tendo como principal recurso o aplicativo WhatsApp para comunicação com os alunos. Quanto à coleta de dados, podemos classificar a pesquisa como sendo de caráter etnográfico, uma vez que fizemos uso de observações na escola campo, anotações, convivendo, mesmo que de forma remota com a comunidade escolar. Essa convivência foi possível a partir da interdisciplinaridade entre a disciplina (PCC5) e o Programa Residência Pedagógica. Dessa forma, foram analisados textos produzidos por alunos do 9º ano, no ensino fundamental, na disciplina de língua portuguesa, por meio do Programa Residência Pedagógica, na Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, uma das escolas Municipais

que o programa está inserido. Tendo como corpus de análise *prints* das aulas e das atividades realizadas na sala de aula virtual.

Foram analisados ainda prints do bate-papo interativo do *WhatsApp*, atividades realizadas no grupo com os alunos discussões na sala de aula virtual, prints das atividades realizadas na plataforma *Wordwall* e prints contendo poemas visuais produzidos pelos alunos em casa e postados no grupo *WhatsApp* e ainda postagens dos *Padlets* que finalizaram as oficinas. Discutiremos ainda os aprendizados e vantagens desses aplicativos digitais no ensino remoto, bem como os desafios enfrentados.

Todas as reuniões e as regências de oficinas que são mencionadas neste trabalho foram realizadas pelos acadêmicos do 8º período do curso de Licenciatura em Linguagens e Códigos/Língua Portuguesa na Universidade Federal do Maranhão-UFMA, em uma escola da rede pública a Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, localizada na Rua Mato Grosso nº 23 no município de São Bernardo - MA. Atualmente, dispõe de 40 turmas, dentre elas, Educação Infantil e Ensino Fundamental.

A escola Monsenhor foi construída há pouco tempo com o intuito de migrar alunos das escolas municipais que atendem as turmas do 6º ao 9º ano, que possuíam salas pequenas para grande quantidade de alunos, como era o caso da escola Nilza Coelho e, a fim de proporcionar um conforto maior para alunos e professores, além serem construídas salas mais amplas com ar condicionados e novas carteiras. O local conta ainda com um auditório para realização de eventos e reuniões. A escola possui ainda uma quadra grande para prática de esportes durante as aulas de Educação física e lazer dos alunos, bem como também materiais didáticos para as aulas, impressora e *Internet* disponível na escola, todas essas ferramentas contribuem de forma significativa nesse ensino. Assim, antes da pandemia essas ferramentas ajudaram muito nas atividades escolares, o que veio a mudar após a chegada do vírus.

A pesquisa aconteceu de forma remota, tendo em vista o contexto pandêmico, que impediu o contato físico entre os professores e alunos a fim de preservar a saúde de ambos, respeitando as medidas de segurança e barrando assim a proliferação do vírus Covid-19. Dessa forma, o Residência Pedagógica junto à direção da escola e a professora regente da sala, articulada também com a disciplina (PCC5), decidiu que as aulas e reuniões ocorreriam de forma virtual, apenas com os residentes se revezando e indo a cada 15 dias a escola receber os cadernos de atividades dos alunos. O que foi um grande desafio para a escola, professores, alunos e comunidade, pois teve que haver uma adaptação a novas formas de ensinar e aprender, causando assim diversos impactos no âmbito educacional.

Tendo em vista que nem todos os alunos têm acesso a uma internet de qualidade e dispõem de meios de comunicação, como celulares, computadores e *tablets*, às escolas da rede municipal de ensino, foram responsáveis em produzir cadernos impressos como material didático do ano letivo que contém aulas explicativas e atividades, a fim de que os alunos que não possuíam acesso à internet também pudessem aprender mesmo que de forma bem mais limitada, sendo uma solução para levar educação para o público estudantil da escola. Os cadernos eram produzidos pelos próprios professores de acordo com os conteúdos abordados no livro didático para os alunos estudarem e responderem as atividades durante aquele período de 15 dias. Os cadernos continham informações limitadas e por isso possuíam links para que assim, o aluno ao sentir dificuldade fizesse pesquisas assim que pudesse a respeito do tema. Vale ressaltar que os alunos pegavam esse material didático quinzenalmente, respondiam, entregavam na escola e pegavam um novo caderno. Tudo isso foi muito bem planejado, tendo em vista que parte da comunidade é muito carente no que se refere aos recursos tecnológicos em suas casas, dificultando nesse acesso às aulas remotas.

A escolha do tema sobre metodologias com aplicativos digitais surgiu dentro da disciplina (PPC5), período no qual já estávamos ministrando regências na escola campo, já a seleção dos gêneros crônica e poemas visuais, trabalhados nas oficinas, foi definida pela professora preceptora, por serem gêneros pertencentes ao planejamento curricular da série, inclusive constando no caderno didático. Como já estávamos na escola, aproveitamos para realizar as 15 horas observações da disciplina (PCC5), ao mesmo tempo que fazíamos as regências, uma vez que as oficinas seriam aplicadas na mesma turma, portanto, a observação virtual foi outra técnica de coleta de dados.

As Oficinas aconteceram durante duas semanas, e cada oficina teve três dias de duração, com a participação de aproximadamente quinze alunos, no turno matutino, uma vez que já tínhamos feito observações virtuais e coletado dados necessários para a realização das oficinas, houve reuniões com a professora supervisora sobre os conteúdos que foram aplicados na oficina, bem como a metodologia aplicada. Os horários que foram disponibilizados a nós, e orientações de como nos dirigir aos alunos na sala de aula virtual do grupo do *WhatsApp*, como seria dividido o tempo entre os residentes, todos esses detalhes foram pensados, a fim de obter um bom resultado no final. Após a realização de cada dia de oficina era feita uma reunião virtual com a professora supervisora do Residência Pedagógica para discutir os resultados obtidos e o que poderia ser melhorado, esse exercício foi de grande aprendizado nesse processo. Também

tínhamos reuniões com a professora da (PCC5) para orientações, sugestões adequações da proposta ao contexto de ensino.

A oficina 1 foi denominada de “**As novas tecnologias como estratégia de ensino do gênero crônica**”, já a oficina 2: Versos de solidariedade e empatia. Na oficina 1 foi trabalhado com o gênero crônica, utilizando metodologias voltadas para atividades de leitura e produção textual, empregando recursos e aplicativos digitais, tais como celulares, vídeos, quiz, *Padlets* e imagens. Durante as interpretações, buscamos trabalhar tanto aspectos formais do gênero crônica, quanto aspectos voltados para o letramento literário, visando desenvolver habilidades que permitam ao aluno relacionar à literatura com a realidade, com a possibilidade de transformações sociais, de reflexão sobre a sua própria vida e a vida do outro.

Na oficina 2 foi denominada: “**Versos de solidariedade e empatia**”, foram trabalhados tanto o poema verbal quanto o poema visual, mostrando diferentes possibilidades semióticas para a escrita desse gênero. Do mesmo modo da oficina 1, a oficina 2 aconteceu totalmente na modalidade de ensino remoto, via *WhatsApp*. Foram utilizados aplicativos digitais tais como, *Padlet*, *Wordwall*. Os alunos envolveram-se em atividades de leitura, pesquisa e produção textual dos poemas visuais.

4 – ANÁLISES DAS OFICINAS DE LEITURA E PRODUÇÃO TEXTUAL: Uso De Aplicativos Digitais

As análises referem-se às impressões e dados coletados nos dias 18, 19, 24, 25, 26 e 31 de março de 2021, a partir de duas oficinas realizadas na escola municipal Monsenhor Maurício Laurent, no município de São Bernardo - MA, na disciplina de língua portuguesa com os alunos do 9º. A primeira oficina foi intitulada: As novas tecnologias como estratégia de ensino do gênero crônica e a segunda oficina foi intitulada: Versos de empatia e solidariedade. As duas oficinas tiveram três dias de duração, em ambas utilizaram o aplicativo *WhatsApp* para sua realização e interação com os alunos, também contamos com o uso da ferramenta *Wordwall* que é um site que contém diversas formas de jogos nas quais pudemos criar um *quiz* educativo para os alunos, atividades de caça-palavras o que nos ajudou muito, tendo em vista que essa ferramenta é muito fácil de utilizar produzimos a atividade na plataforma e em seguida enviamos apenas o link no grupo do *WhatsApp* e os alunos facilmente entravam no *link* e realizavam as atividades. Na seção seguinte, temos a análise da primeira oficina.

4.1 OFICINA: AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA

Depois dos vários encontros semanais para discutir sobre a melhor estratégia para darmos início na atuação dos residentes nas aulas de língua portuguesa, surgiu a oficina intitulada como As Novas Tecnologias como Estratégia de Ensino do gênero crônica, que muito contribuiu para o sucesso nas atividades de regência do Residência Pedagógica. A oficina foi aplicada na Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, no município de São Bernardo - MA, na disciplina de língua portuguesa com os alunos do 9º “A, B e C” do turno matutino e os alunos do 9º ano “B e C” do turno vespertino. Para a elaboração desta oficina, considerou-se a realidade em que estávamos vivendo no período de pandemia, assim, pensada totalmente no ensino remoto por meio de aplicativos digitais – *Padlet* e *Quiz* – tendo o *WhatsApp* como seu principal ponto de aplicação e interação.

Faz-se necessário destacar que antes de apresentarmos os aplicativos digitais aos alunos como forma de ensino-aprendizagem, decidimos escolher um texto “A cara vida moderna” de Walcyr Carrasco, que faz uma crítica ao uso exagerado das novas tecnologias. Dessa forma, foi feita uma relação ao período que estamos vivendo, na qual esse exagero passaria para a necessidade de estar conectado. Por exemplo: para participar das aulas remotas (*WhatsApp*, *Google Meet* e outros) é necessário ter ferramentas como *internet*, celular ou computador.

No dia 17 de abril de 2021, antes de começarmos a oficina, produzimos um pequeno vídeo para a apresentação de cada residente do nosso grupo para que os alunos tivessem conhecimento sobre as pessoas que iriam atuar como professores (as) durante um determinado período, assim a nossa preceptora enviou no grupo do *WhatsApp* de cada turma. De acordo com os moldes propostos pela instituição e, em decorrência da realidade vigente no momento, as atividades foram adaptadas ao ensino remoto. Esse primeiro momento, serviu como aproximação entre nós licenciandos e os alunos o vídeo em questão que enviamos a eles tinha o objetivo de uma breve apresentação contendo nossos nomes, idade, curso que estávamos estudando e explicando um pouco sobre o programa Residência Pedagógica, os alunos também se apresentaram por meio de mensagens de texto digitando seus nomes e foi bastante válido esse primeiro momento. Com isso, todas as oficinas foram idealizadas com base nos aplicativos digitais, tais como: *Padlets*, *WhatsApp*, *Quizes*, *Google Meet* e *Podcasts*

A oficina: “As novas tecnologias como estratégia de ensino do gênero crônica”, foi realizada baseando-se na teoria de Bergmann e Sams (2016), sobre a sala de aula invertida, na qual esta nova metodologia de ensino está pautada em inovar a forma tradicional de ensino, que consiste

em o professor levar o conteúdo para sala de aula e os alunos aprenderem lá e tirarem suas dúvidas, sem antes terem tido acesso ao conteúdo. Essa nova proposta, por sua vez, consiste em disponibilizar conteúdos de forma digital, por meio de PDFs, vídeos, *links* e atividades online para que o aluno mesmo não estando na sala de aula possa acessar o conteúdo antes e depois da aula, não sofrendo prejuízos no seu ensino. Esse método consiste ainda em utilizar os aplicativos digitais como ferramentas que auxiliem no ensino-aprendizagem dos alunos, aproveitando o que tem de melhor nas tecnologias inovando as aulas, despertando curiosidade e interesse dos alunos, uma vez que essas ferramentas fazem parte do cotidiano deles. Uma vez que eles me utilizam para se comunicar, resolver problemas e se divertir. Assim, essa metodologia visa adequar as tecnologias ao ensino e não as dissociar do mesmo.

No dia 18 de março de 2021, no primeiro dia, nosso conteúdo de trabalho foi a leitura e interpretação do texto “A cara vida moderna”, por meio do gênero crônica. Nosso objetivo era ler e interpretar a crônica, buscando ressaltar a importância do uso das novas tecnologias, a aula teve duração de dois horários. O recurso didático usado foi o celular e vídeo.

Iniciamos a aula fazendo uma ponte do gênero conto (gênero que está no caderno de atividades enviado pela professora preceptora) ao gênero que será trabalhado, a crônica. Isso foi feito como uma exigência da escola em que todo conteúdo trabalhado no grupo do *WhatsApp* teria que estar relacionado aos assuntos estudados no caderno de atividades dos alunos.

Imagem 1: A cara vida moderna


 Prefeitura Municipal de Petrópolis
 Escola Municipal Geraldo Ventura Dias-1078
 Estrada Velha da Estrela, 3.100 - Lopes Trovão - Petrópolis-RJ
 Tel.:2247-6112 emgv1078@gmail.com

Atividades Pedagógicas / Setembro/ Semana 3

Turma: 801	Ano de Escolaridade: 8º	Ensino Fundamental II	Entregar até dia :16/09/21
Professor: Julius Pessanha	Disciplina: Língua Portuguesa		
Aluno:			
Área de Conhecimento:	Leitura, Análise Semiótica e Produção Textual		
Habilidade:	EF89LP16		
Conteúdo:	Leitura e Compreensão de Texto		

A Cara Vida Moderna

Meu primeiro celular parecia um tijolo. Difícil de carregar. Pior ainda, de funcionar. A linha vivia com sinal de ocupado. Mesmo assim era um luxo! Lembro quando liguei pela primeira vez para minha amiga Vera:

— Estou em Brasília, no meu celular — contei.

— Também quero um! — ela gritou, entusiasmada.

De novidade, tornou-se essencial. Agora esses aparelhos são mínimos, fotografam, tocam músicas e acessam a internet. Viver sem um é estar desconectado. No fim do mês vem a conta. Sempre me assustei! As operadoras oferecem pacotes. E de pacote em pacote às vezes eu me sinto embrialhado! Compro por puro entusiasmo uma série de serviços que não uso depois! Um amigo meu tem três celulares. Durante um jantar, falava em todos ao mesmo tempo, enquanto eu tentava conversar. Imagino a conta!

A cada dia inventam algo que imediatamente se torna indispensável. Impossível encontrar um adolescente que não sinta necessidade de um laptop. Se não tem, voa para uma lan house. A internet ficou tão importante quanto as calças que estou vestindo. O laptop de um jovem ator quebrou às vésperas de ele sair em turnê pelo país com um espetáculo. Está desesperado.

— Vou perder meu contato com o mundo!

É verdade! E-mails, redes de relacionamento e blogs são vitais para boa parte das pessoas. Tudo isso custa; o orçamento cresce em eletricidade, conexões de banda larga e equipamentos — os avanços são rápidos, é preciso renovar sempre. Falando em avanços: um amigo formou uma excelente coleção de clássicos de cinema em vídeo. Jogou fora e iniciou outra ao surgir o DVD. Agora veio o Blu-ray. O coltado quase explodiu de tão estressado! Mas é impossível permanecer com o equipamento antigo. Em pouco tempo some das lojas. Toca comprar tudo novo!

A TV por assinatura tornou-se um sonho de consumo. E os televisores em si? Todo dia fico sabendo de uma tela maior, mais fina e com melhor imagem. Sem falar nos eletrodomésticos, mais e mais sofisticados. Quando comprei o meu primeiro freezer, há muito tempo, um amigo ri:

— Para que uma coisa dessas?

Hoje ninguém dispensa um freezer. Qualquer item da vida pode se sofisticar: faz-se café expresso em casa, sorvete, iogurte e até pão. Ninguém tem tudo, é fato. Mas todo mundo tenta ter algum novo e fantástico produto!

Passada a garantia, é difícil consertar qualquer aparelho. O preço raramente compensa. E logo quebra de novo, mesmo porque muitos técnicos de antigamente perderam o pé nos digitais!

Viver ficou muito mais caro. Antes eu parava o carro na rua, agora é Zona Azul ou estacionamento particular; os cinemas aumentaram o valor dos ingressos porque investem em tecnologia; cabeleireiros sofisticaram os produtos; banho em cachorro é melhor no pet shop; é essencial um cartão de crédito, mas vem a anuidade. Além de um bom plano de saúde, é ideal


 Prefeitura Municipal de Petrópolis
 Escola Municipal Geraldo Ventura Dias-1078
 Estrada Velha da Estrela, 3.100 - Lopes Trovão - Petrópolis-RJ
 Tel.:2247-6112 emgv1078@gmail.com

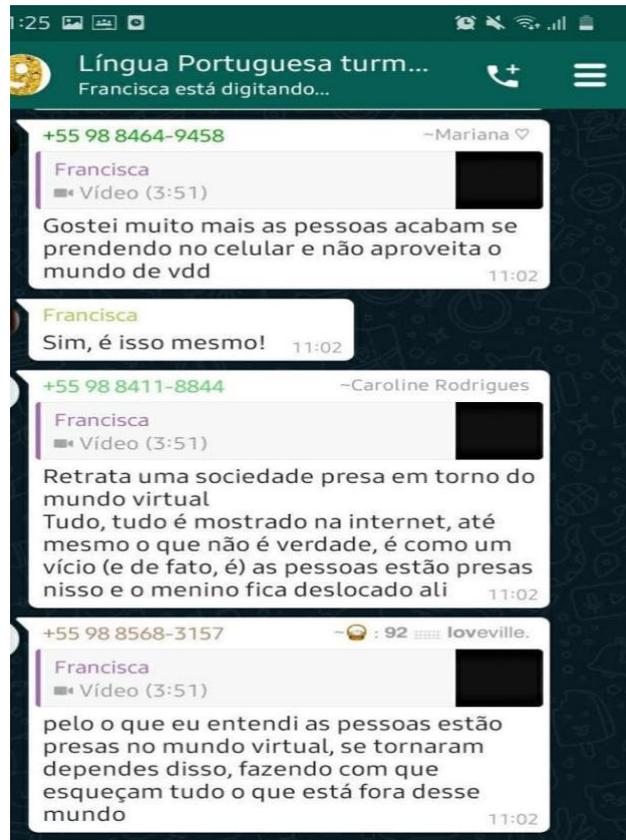
também um de aposentadoria. Tenho certeza: daqui a pouco descobrirei algo absolutamente essencial de cuja existência até agora não tinha o menor conhecimento!

Mas os salários não subiram na mesma proporção. No passado era mais fácil cortar gastos. Agora, não. Muitas despesas não podem mais sair do orçamento. Contatos profissionais, bancários e muitos serviços públicos acontecem através de celulares e da internet. Já conheci gente com falta

FONTE: <https://pt.scribd.com/document/374204435/2-Momento-Da-Recuperacao-8-Ano-Lingua-Portuguesa>

O gênero crônica foi escolhido por ser o primeiro conteúdo a estar no caderno, dessa forma, explicamos o gênero crônica (conceito e características), em seguida, apresentamos o título da crônica “A cara vida moderna”, e levantamos hipóteses sobre o texto a ser lido com a seguinte pergunta: "Somente pela leitura do título, de que vocês acham que esse texto se trata?". Após isso, enviamos um vídeo com a leitura do texto feita por alguns residentes. Isso foi feito para facilitar o entendimento dos alunos com uma leitura prévia da crônica, enviamos ainda a crônica no grupo para que os alunos tivessem o texto no grupo para que eles pudessem fazer uma leitura individual, logo depois, enviamos o texto escrito, e em seguida, no grupo do *WhatsApp* começamos a questionar aos alunos acerca do texto: (vocês gostaram do texto?) (O que retrata o texto?) (Qual a opinião de vocês sobre o texto?) Os *prints* abaixo demonstram as respostas dos alunos que foram colocando seus posicionamentos acerca da crônica.

Imagem 2: Print das respostas dos alunos referentes ao vídeo sobre “A Crônica - A cara vida moderna” de Walcyr Carrasco



FONTE: Acervo próprio

No início do processo de realização das atividades, os alunos de forma espontânea já mostraram um certo domínio em relação a ferramenta digital *WhatsApp*, o que pode ser observado na imagem acima foi que após enviarmos o vídeo e fazermos os primeiros questionamentos acerca do conteúdo do vídeo eles rapidamente já foram inserindo comentários sobre o que foi pedido, demonstrando assim familiaridade com esse aplicativo, os tornando de certa forma nativos nesse espaço digital, no sentido de que essas ferramentas estão presentes na realidade dos mesmos e eles utilizam esses meios e de forma muito natural e constantemente. Algo importante e necessário a ser ressaltado é o fato de que esses alunos não precisaram de instruções ou de aulas específicas de como utilizar o *WhatsApp*, uma vez que essa realidade foi adentrando o cotidiano deles de forma muito natural com a globalização das mídias e a cultura digital que inclui esses alunos, uma vez que estes vão aprendendo a utilizar essas mídias no próprio dia a dia.

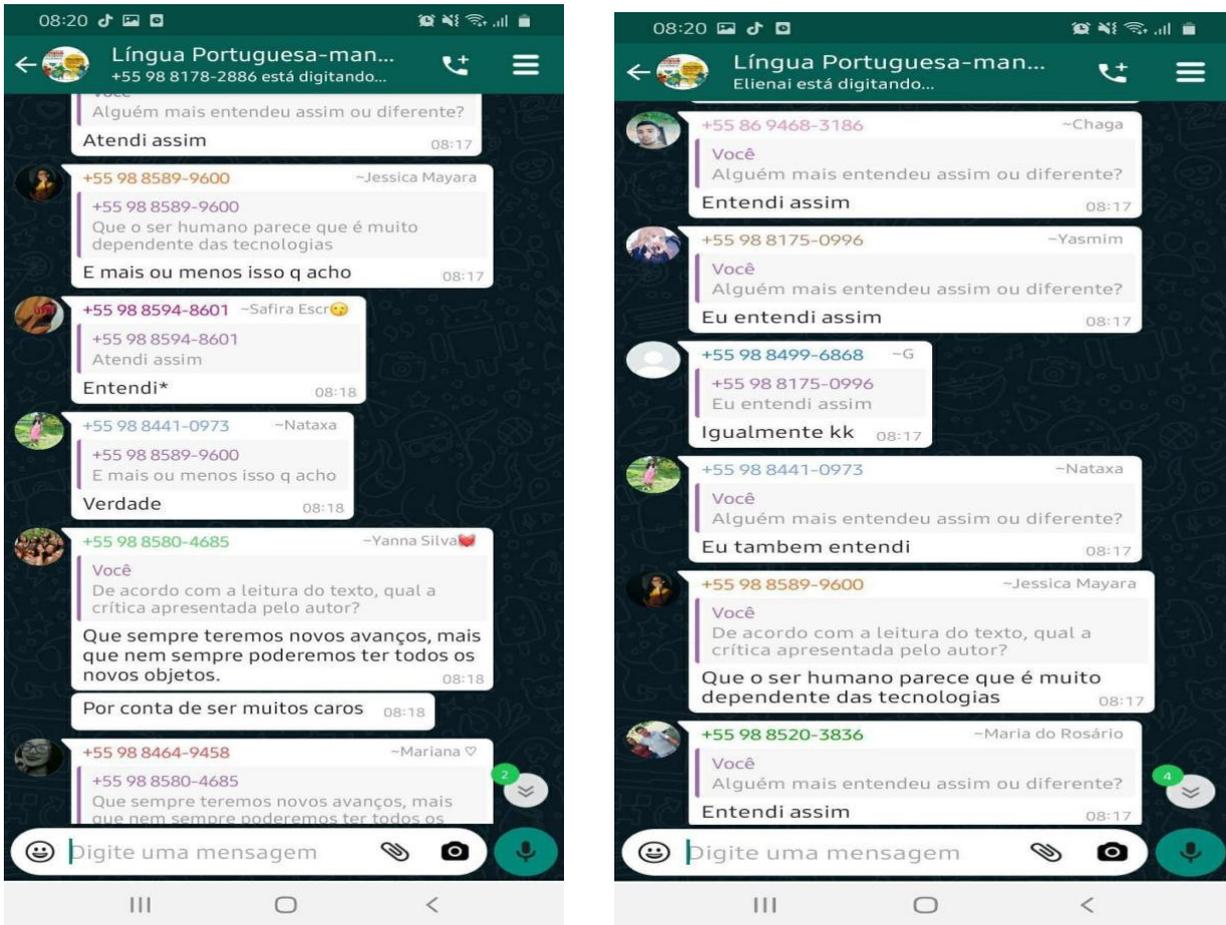
Franco (2013) apresenta um novo termo as pessoas que possuem uma familiaridade com o uso das tecnologias como: celulares, *Tablets*, computadores, aplicativos digitais em geral que são usados para comunicação, baixar *games*, assistir vídeos, postar fotos, fazer comentários,

realizar bate-papos dentre outros aspectos, eles os categorizam como Nativos digitais uma vez que estes estão conectados ao ciberespaço diariamente e naturalmente. Por meio desses meios também ocorrem os relacionamentos humanos e sociais, que as redes sociais possibilitam a seus usuários para compartilharem seus pensamentos, sentimentos, seu dia a dia com o mundo e com pessoas queridas do convívio real ou virtual.

Entendemos que os usuários da *internet* recebem informações com muita rapidez e de forma constante. A todo momento estão interagindo entre si, trocando mensagens de texto, comentários sobre assuntos diferentes ao mesmo tempo, considerando esses fatores ao chegar na escola vendo a sala de aula tradicional com livros impressos, cadernos, sem um aparato tecnológico, sem o uso de metodologias que contemplem a cultura digital também, esses alunos tendem a achar esses métodos de ensino ultrapassados e achar as aulas entediantes, o que pode prejudicar no seu rendimento escolar, pois os alunos de hoje, geralmente, são nativos digitais. Sobre isso, (PRESNSKY, 2001, p. 2) argumenta: “Os nativos digitais estão acostumados a receber informações muito rapidamente. Eles gostam de processar mais de uma coisa por vez e realizar múltiplas tarefas”

Levando em consideração a discussão acima, compreendemos que o professor juntamente com a escola precisam pensar maneiras e desenvolver metodologias que envolvam o uso dessas tecnologias, como dispor vídeos educativos, criar *links* com atividades e usar o celular não como inimigo, mas como recurso didático nas aulas, como foi feito durante essa oficina aqui relatada nesse trabalho de monografia, o que nos permitiu concluir que este método é eficaz no entanto existem muitos desafios a serem enfrentados e caminhos a serem percorridos para chegar ao modelo de educação que envolva os alunos de forma espontânea e desperte o interesse deles para participar das aulas.

Imagem 3 e 4: Prints das respostas dos alunos referentes ao vídeo sobre a Crônica – “A cara vida moderna” de Walcyr Carrasco.



FONTE: Acervo próprio

Continuamos com a interpretação do texto com mais perguntas acerca do texto. A imagem acima mostra as respostas dos alunos aos nossos questionamentos defendendo seus posicionamentos críticos em relação ao vídeo e sobre o uso das tecnologias no cotidiano das pessoas e como elas interferem na saúde e bem estar das mesmas e como elas interferem na vida dos usuários se de forma positiva ou negativa. Todos os alunos presentes, como mostra a imagem acima, apresentaram respostas semelhantes, uma vez que concordaram que as novas tecnologias trazem benefícios, mas torna os seus usuários muito dependentes dela. Rojo (2013) afirma que o termo “letramento” passou a fazer parte do nosso cotidiano já há um certo tempo, porém ele é por vezes entendido como o mesmo significado de alfabetização, ou seja, quem é letrado é alfabetizado, entretanto, sabemos que não se trata da mesma coisa. É necessário entender que alfabetizar vai além da leitura e escrita é um processo bem mais amplo. “Letrar é mais que alfabetizar é ensinar a ler e escrever dentro de um contexto no qual a escrita, a leitura tenham sentido e façam parte da vida das pessoas. (Soares, 2003).

Hoje as práticas de letramento, multiletramentos e letramento digital já se fazem bastante presentes na nossa realidade cotidiana. E um indivíduo mesmo não alfabetizado pode ser letrado em um aplicativo digital, uma vez que o mesmo pode manuseá-lo com bastante habilidade, isso pode ser notado nos prints das acima, mesmo que os alunos não sejam totalmente alfabetizados ou tenham total domínio da língua, conseguem utilizar facilmente o aplicativo *WhatsApp*. As mudanças nos letramentos digitais, ou novos letramentos, não são simplesmente consequências dos avanços tecnológicos, elas estão relacionadas a uma nova mentalidade, que pode ou não ser exercida por meio de novas tecnologias digitais. Os alunos pertencentes ao 9º ano do ensino fundamental têm bastante contato com essas novas ferramentas de comunicação uma vez que os mesmos já nasceram na era digital. É necessário que a escola mesmo após a pandemia torne essas ferramentas mais presentes durante as aulas.

A partir dessa premissa é relevante pensar que ensinar é adentrar o mundo do aluno, sua realidade, para que aquele ensino faça sentido de alguma forma nesse processo de aprendizagem. No letramento digital não é diferente, não é necessário apenas aprender a digitar em um computador ou celular e manusear essas ferramentas, mas, é preciso compreender a função social que essas tecnologias ocupam e usá-las de forma responsável e crítica, sabendo discernir informações, nesse momento o professor entra fazendo o papel de mediador e formador nesse processo de formação crítica, ética, conscientizando os alunos a forma correta de utilização dessas ferramentas tecnológicas.

No segundo dia, 19 de março de 2021, retomamos a aula anterior colocando uma imagem que representa a evolução do celular, pedindo que os alunos fizessem a leitura e comentassem sobre o que a imagem representava, em seguida, indagamos sobre a relação da imagem com o texto da aula do dia anterior.

Imagem 5 e 6: Imagem representativa da evolução do celular. E *Print* das respostas dos alunos



FONTE: Acervo próprio

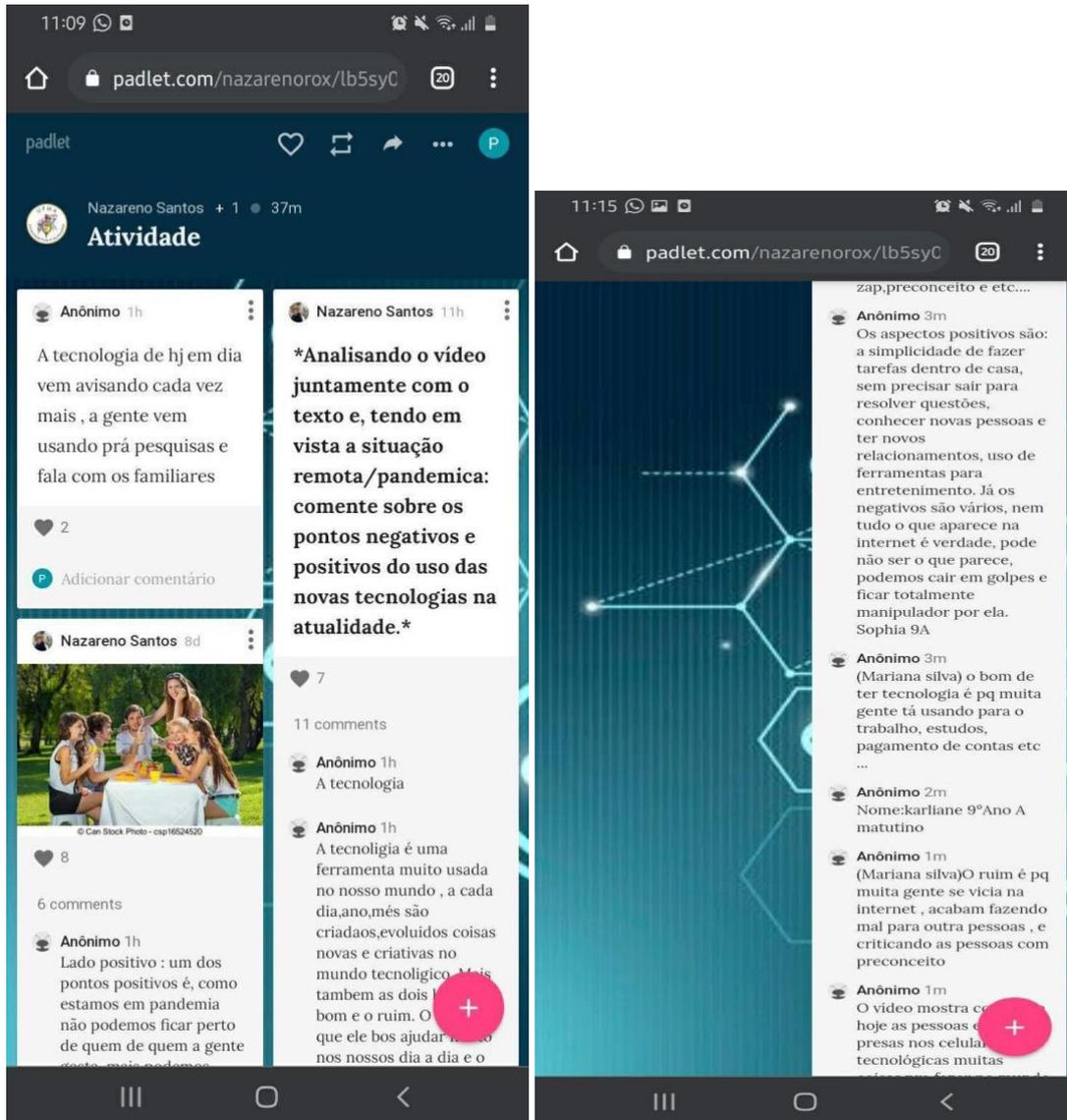
No segundo dia, iniciamos a atividade enviando uma imagem ilustrativa que continha a evolução dos celulares, desde os mais antigos para o mais atuais e os indagamos acerca do significado dessa imagem, como mostra os *prints* acima, logo os alunos postaram comentários respondendo que a imagem se trata de um avanço tecnológico ou avanço dos celulares. Ou seja, a partir da discussão do primeiro texto eles já conseguiram também fazer a leitura da imagem uma vez que eles já estavam familiarizados com o tema. Rojo (2012), afirma que semiose é um signo carregado de significado, dessa forma trazendo para a realidade das tecnologias e mídias digitais, essas semioses podem ocorrer tanto com imagens quanto com textos que estão ligados a ele, proporcionando assim um entendimento sobre o seu significado. Como aconteceu a interpretação que os alunos tiveram da imagem enviada, Rojo (2012), diz que os textos não possuem apenas letras, mas, estão carregados de elementos que contribuem para sua significação.

Para o terceiro e último dia da primeira oficina, 24 de março de 2021, propomos uma atividade no *Padlet*¹ a fim de que os alunos postassem comentários acerca do assunto estudado nos dias anteriores. Eles colocaram os pontos positivos e negativos acerca da utilização das

¹ Disponível em: <https://padlet.com/nazarenorox/lb5sy0a2x80zqs0i>

novas tecnologias no cotidiano das pessoas a atividade foi explicada passo a passo, primeiro enviamos o *link* do *Padlet* e orientamos os alunos de como entrar no *Padlet* e postar os comentários. Nesse momento, eles não tiveram dificuldades e logo realizaram a atividade. Como mostra os prints abaixo.

Imagens:8 Prints de comentários dos alunos sobre os pontos positivos e negativos do uso das novas tecnologias durante a pandemia



FONTE: Acervo próprio

Como pode ser observado no *print*, os alunos participaram da atividade e a realizaram com facilidade, no entanto, nem todos os alunos participaram devido à falta de *internet* em casa, impossibilitando-os assim de participarem da oficina. Para esses alunos que não tinham internet ou celular para participar das aulas remotas do *WhatsApp*, respondiam as atividades em um caderno de questões que foi desenvolvido com o intuito de ajudar os alunos que não podiam

participar das aulas *online*. Esses cadernos eram desenvolvidos pelos professores com aulas autoexplicativas e questões sobre o assunto, todas as nossas atividades eram feitas de acordo com os conteúdos do caderno. No entanto, esses alunos ficaram prejudicados de certa forma e foram limitados ao caderno, sofrendo assim uma exclusão digital, por não poderem participar das aulas.

Coscarelli (2017) discute o termo “exclusão digital” que acontece quando há uma desigualdade no acesso à *internet* ou a meios digitais, seja por não possuir ferramentas para acessar ou por não saber manusear os aplicativos, seja em um caso ou o outro, isso torna-se prejudicial para essas pessoas, uma vez que a sociedade atual é conectada e todos os setores estão ligados à internet. Alguém que não faz uso dessas ferramentas torna-se desconectado e excluído digitalmente. Coscarelli (2017) defende que a escola tem uma função importante no processo de formação dos cidadãos e principalmente prepará-los para o mundo digital e conectado da atualidade, buscando recursos que envolvam esses alunos e os ensine não apenas a forma de manusear o *WhatsApp*, *Google*, *Facebook*, *Instagram*, mas busque estratégias de ensino que envolvam essas tecnologias e os ensine a utilizá-las de forma consciente e crítica.

Os alunos que não participaram das oficinas deixaram de participar de discussões importantes sobre o uso consciente das tecnologias, deixando de trabalhar a leitura e interpretação da imagem ilustrativa do avanço da tecnologia bem como a interação no *Padlet*. Dessa maneira, o uso desses aplicativos *WhatsApp* e *Padlet* que foram utilizados na oficina contribuíram no processo de ensino-aprendizagem de maneira positiva. Atualmente devido às inúmeras mudanças ocasionadas pelo meio virtual, todas as áreas da sociedade foram impactadas com a chegada da era digital e virtual, foram elas trabalho, política, comunicação e principalmente a escola, uma vez que a maioria dos jovens está conectado a essas mídias.

Para a escola e o professor surgiu um novo papel a ser desempenhado. Agora o professor não vai apenas ensinar, mas também direcionar os diversos conhecimentos e informações que são apresentadas a todo momento a esses alunos e realizar atividades, discussão e reflexão sobre sua realidade, levando-os a questionar as informações que chegam até eles pelas diversas mídias e aprendendo lidar com elas. O professor ainda enfrenta desafios como o de aprender a manusear essas ferramentas tecnológicas e se adequar a novos métodos de ensino.

A partir da oficina: As novas tecnologias como estratégia de ensino do gênero crônica, tivemos o primeiro contato com os alunos na sala de aula virtual, mesmo em meio a muita preparação teórica e discussões tanto na disciplina (PCC5) quanto no Programa Residência Pedagógica, nos proporcionando preparação e sustentação para aplicação das atividades, o que foi de suma importância, mas, ao nos depararmos com a aula prática foi possível perceber que

cada acontecimento e interação com os alunos foi importante, pois cada momento nos tocou e deixou marcas de muito aprendizado. Como afirma Larrosa (2002), a experiência é aquilo que nos toca e essa oficina nos tocou de forma especial, tendo vista nunca termos ministrado uma aula de forma remota pelo *WhatsApp*, isso tudo foi muito novo, tanto para nós residentes quanto para os alunos, que no início permaneceram bem tímidos e ao longo da aula foram se abrindo para essa nova experiência.

De início, enviamos um vídeo com todos os cursistas se apresentando aos alunos, via aplicativo *WhatsApp*, para uma primeira socialização com os alunos, após esse primeiro momento pedimos para que eles se apresentassem por áudio mensagens e fotos, esse momento foi muito positivo para Iniciação da aula e dos conteúdos que viriam a seguir. Para Rojo (2012), existe uma necessidade em abarcar esses conhecimentos múltiplos, utilizando as tecnologias no processo de ensino-aprendizagem como foi possível perceber nessa primeira oficina, considerando a capacidade natural que essa nova geração de estudantes têm de acesso à Internet e aos aplicativos digitais, por esse mundo virtual fazer parte do cotidiano desses alunos, houve uma aproximação maior por parte dele e uma facilitação no aprendizado despertando o interesse deles para essa nova forma de ensino.

Rojo (2012) defende e apoia a nova forma de ensino proposta pela BNCC (2017), trazendo justamente a complexidade e também a necessidade dessa cultura digital ser imersa dentro da sala de aula a vez que a educação acompanha as revoluções tecnológicas ocorridas nos últimos tempos, pois uma vez que alunos e professores se inserem nesse mundo virtual, acaba que de uma forma ou de outra essas ferramentas vão adentrando na sala de aula e nas escolas e cabe a nós professores usá-las como ferramentas que auxiliam nesse processo de ensino-aprendizagem e não como inimigas do ensino.

Doretto & Beloti, (2017) situa o aluno enquanto protagonista do ensino e, isso acontece uma vez que ele está inserido na cultura digital, na qual, está por sua vez proporciona a esse aluno uma autonomia durante essas aulas interativas nesse espaço cibernético. No entanto, esse protagonismo defendido por Doretto e Berloti, precisa de uma orientação e um direcionamento nesse processo de aquisição de informações e conhecimentos. Nesse caso cabe ao professor ser a ponte mediadora que ajudará esse aluno a filtrar o conhecimento necessário para os assuntos que são apresentados na escola em meio ao bombardeio de coisas que são postadas a todo momento durante essa revolução tecnológica que estamos vivenciando. O papel do professor nesse processo é de extrema importância porque não é apenas o professor levar essas ferramentas para escola ensinar os alunos como utilizá-las, mas ensiná-los a manuseá-las de forma crítica e ética enquanto sujeitos ativos socialmente.

Dessa forma, a inserção desses aplicativos digitais na sala de aula e uma escola conectada como aponta Rojo, vai muito além de simplesmente inseri-las na escola, mas, é relevante o professor propor atividades que despertem a criticidade dos alunos acerca dos conteúdos que eles estão acessando nessas mídias, para que fora da sala de aula virtual eles sejam indivíduos críticos da sua realidade para questionar e não apenas absorver tudo que lhe for imposto. Procuramos desenvolver essa criticidade durante a realização das oficinas, no momento em que propomos a discussão de uma crônica com a temática "A cara da vida moderna". Depois da discussão no grupo do *WhatsApp*, realizamos uma atividade no *Padlet* em que os alunos discutiram o texto de forma crítica respondendo a questões que foram apresentadas pelos residentes.

O fato de os alunos conhecerem o espaço digital não quer dizer autonomia ou prática responsável de comunicação no espaço cibernético, apenas conhecer os posts e comentários que são postados em aplicativos digitais como *WhatsApp*, *Facebook* e *Instagram* dentre outros, não os proporciona autonomia necessária para lidar com esses espaços, além de utilizá-los, eles precisam ter a consciência crítica responsiva, como afirma Volochinov (2018). É preciso usar metodologias que favoreçam a percepção das ideologias por trás de cada postagem e cada comentário como afirmar e saber filtrar cada um deles de acordo com os valores morais e éticos desse aluno.

Então toda a orientação e o caminho a ser percorrido para que esses discentes cheguem a esse verdadeiro letramento do espaço cibernético é de responsabilidade da escola, do professor, orientando esses alunos acerca dessas temáticas a fim de que eles sejam sujeitos letrados digitalmente e críticos diante da realidade e se tornem aptos para utilizar de forma responsável as tecnologias digitais). Os resultados obtidos na oficina do gênero crônica foram positivos. Os alunos conseguiram compreender o conteúdo proposto e interagiram bastante por se sentirem confortáveis com o ambiente virtual.

4.2 OFICINA: VERSOS DE SOLIDARIEDADE E EMPATIA

No dia 25 de março de 2021, iniciamos a segunda oficina intitulada de Versos de solidariedade e empatia. No primeiro dia, tivemos como conteúdo a ser trabalhado o gênero poema, tendo como objetivo a leitura e interpretação de poemas clássicos e poemas visuais. Nossos recursos foram o celular, *WhatsApp*, vídeo e fotos e utilizamos 2 horários.

O objetivo da oficina foi trabalhar o gênero poema, e o poema visual bem como suas características, utilizando como ferramentas os aplicativos digitais: *WhatsApp*, *Padlet* e *Wordwall*. No 1º dia de oficina foram utilizados dois horários. De início perguntamos aos alunos se eles conheciam o gênero poema, bem como suas características eles foram postando no grupo seus comentários sobre esse gênero, após essa resposta dos alunos fizemos uma breve explanação sobre esse gênero e suas características, em seguida foi enviado um ² vídeo que abordava o conteúdo dos poemas e trazia exemplos de poemas.

Após esse momento, foi enviado um poema para os alunos e realizada uma atividade na qual eles iriam identificar as principais características do poema, o poema tinha como título guarda-chuvas.

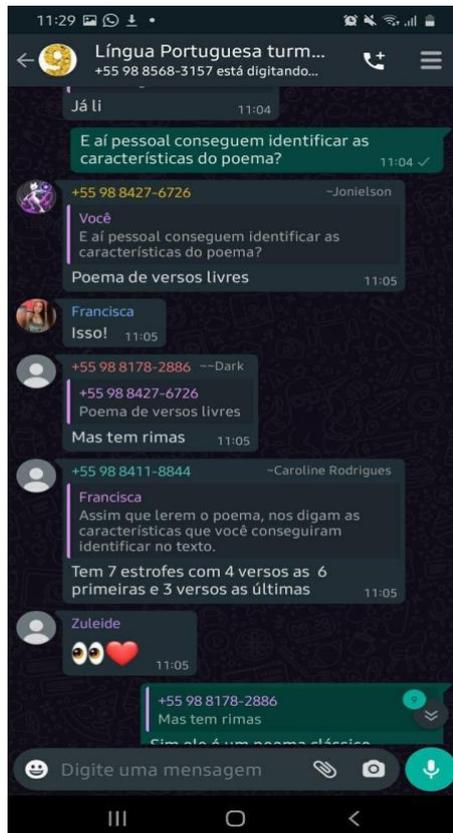
Imagens 9 e 10: Poema intitulado Guarda-chuvas e *Print* das respostas dos alunos.

GUARDA-CHUVAS

Tenho quatro guarda-chuvas
 todos os quatro com defeito;
 Um emperra quando abre,
 outro não fecha direito.

Um deles vira ao contrário
 seu eu abro sem ter cuidado.
 Outro, então, solta as varetas
 e fica todo amassado.

O quarto é bem pequenino,
 pra carregar por aí;
 Porém, toda vez que chove,
 eu descubro que esqueci...



FONTE: Acervo próprio

Nesse momento, os alunos conseguiram identificar facilmente as características do poema, como demonstra os prints acima e devido às explicações anteriores e do vídeo sobre o gênero poemas enviados anteriormente. Eles identificaram características como: Quantos versos e estrofes possuíam o

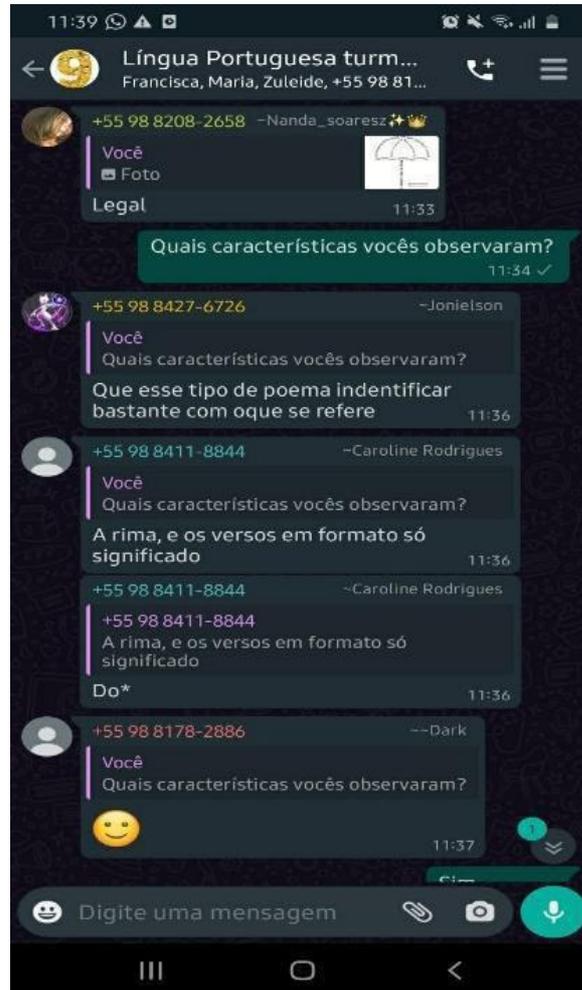
² Disponível em: <https://youtu.be/yo0aCwuKzYg>

poema, a rima e a temática do poema. Rojo (2012), afirma que precisamos tanto compreender quanto ensinar aos alunos como essas várias semioses são importantes e juntas formam uma significação, como o exemplo do print acima, no qual foi utilizado um vídeo acerca dos poemas, suas características e com alguns exemplos e em seguida, uma imagem de um poema com temática guarda-chuvas. Essas informações juntas formaram uma compreensão significativa acerca dos poemas como um todo e não apenas uma parte, tornando o entendimento dos alunos mais simples.

Os textos multimodais exigem do leitor uma busca por compreensão mais completa e para isso precisa que esses mesmo leitores tenham práticas de produção textual com essa modalidade semiótica para adentrar mais profundamente nessa significação, nesse momento entra o professor para exercer esse papel de trazer aulas e atividades que proporcionem esse exercício de leitura de texto e imagem na qual os alunos fazem uma relação entre eles, ou vídeos e textos, áudios, são diversas as ferramentas que podem ser utilizadas a fim de desenvolver essas habilidades dos alunos em sala de aula, como aconteceu durante a realização dessa oficina. Após esse primeiro momento de explicação e discussões acerca do gênero poema, apresentamos as principais características do poema visual, e enviamos no grupo do *WhatsApp* um vídeo com explicações e exemplos de poemas visuais, para finalizar o primeiro dia enviamos no grupo do *WhatsApp* um poema e discutimos acerca das características das características, seu conteúdo e a relação dele com o primeiro poema trabalhado na aula

Imagens 11 e 12: Poema visual e *Print* das respostas dos alunos sobre as características do poema.

**Um estranho objeto que guarda
a preciosa chuva**



FONTE: Acervo próprio.

O poema visual “Um estranho objeto que guarda e precisa da chuva” trata-se de um texto multimodal, uma vez que este traz duas formas de comunicação imagem e texto, exigindo do leitor uma leitura mais profunda acerca da temática, pois o leitor vai fazer uma relação entre o que diz o texto e a representação da imagem, criando um sentido para os dois. Soares (2009) defende que o ser letrado não é aquele que conhece e decifra, mas aquele que põe em prática a sua compreensão, que usa em situações reais. Considerando essa afirmação entende-se que mais do que apenas conhecer as multimídias e os textos multimodais, os nossos alunos e nós mesmos precisamos pôr em prática, ou seja, saber produzir e interpretar as mensagens do cotidiano que aparecem em diversas mídias sociais e até mesmo em situações comuns do dia a dia como bulas de remédios, propagandas de televisão, placas de trânsito e inúmeras outras situações do dia a dia.

Para fechar a temática dos poemas, no segundo dia de oficina retomamos o conteúdo da aula e enviando um link de uma atividade no *Wordwall*, de um caça palavras, na qual os alunos encontraram palavras relacionadas ao conteúdo estudado no dia anterior. Após a atividade, os alunos tiraram o *print* e enviaram no grupo socializando suas experiências com a atividade. Essa atividade foi realizada com o intuito de avaliar se os alunos tinham compreendido o conteúdo trabalhado e passar para próxima etapa da oficina que seria a produção dos poemas visuais e apresentação no grupo do *WhatsApp* e postagem no *Padlet*.

Imagens 13 e 14: Jogo do caça-palavras e *Print* da pontuação dos alunos no jogo.



FONTE: Acervo próprio

No *print* acima, trazemos a observação da familiaridade dos alunos não apenas com a plataforma *Wordwall*, na qual encontramos diversos jogos como: caça-palavras, enquetes, *Quizes* com perguntas e respostas, atividades muito comuns que são disponibilizados através de links em redes sociais mudando apenas a temática das perguntas, tendo em vista esses fatores propomos a atividade acima e os alunos aderiram e realizaram a atividade de maneira muito prazerosa, entrando no *link* e respondendo às questões, tendo como participação a maioria dos alunos que estavam na sala de aula virtual do *WhatsApp*.

Nesse momento, podemos observar como funciona a aula invertida na prática uma vez que disponibilizamos essa atividade por meio de um *link* na qual os alunos poderiam realizar a atividade na sala virtual a partir dos seus celulares em suas casas ou onde estivessem, bastava apenas clicar no *link* e realizar a atividade, ou mesmo fazer a atividade em um outro momento

se houvesse algum imprevisto. Esse método é defendido por Bergmann e Sams (2016) como um modo de descomplicar o ensino e buscar estratégias de facilitar o acesso dos alunos ao conhecimento com estratégias que alcancem todos os alunos e as aulas remotas no grupos do *WhatsApp* pode ser facilmente acessada depois e as atividades virtuais em plataformas com *link* também possibilitando aos alunos resgatar o conteúdo estudado que ficaria perdido e buscar orientações com o professor na aula seguinte acerca das dúvidas da temática estudada.

Finalizado esse momento, foi enviado um poema com a temática solidariedade e empatia, em seguida os alunos discutiram a temática do texto cada um colocando seu posicionamento, após esse momento das discussões, foi enviado um vídeo³ que retrata uma atitude de solidariedade e empatia de uma criança com o seu próximo, aos alunos. Após isso, os residentes iniciaram a atividade para discutir sobre o conteúdo do vídeo e relacionar o vídeo com poema. Para encerrar foi retomado o conteúdo acerca dos poemas visuais e proposta uma atividade para casa na qual os alunos terão que produzir poemas visuais com a temática solidariedade e empatia que serão apresentados na aula seguinte do terceiro dia de oficina.

Imagem 15: Poema As 4 operações

As 4 operações

Há divisão que é soma
É essa que eu gosto de fazer.
Ao dividir com outro o que ter
Eu somo, ao que sou, o que si

Ao dividir, deixo de lado o ego
E um ser melhor eu posso ser
Pois é justamente o que dou
Aquilo que me faz crescer...

Me faz crescer como pessoa
Quando estou a agir e perceber
Que na vida o mais importante
É o outro irmão o bem a gente

A vida, na verdade, é uma troca
E como é bom essa troca fazer
Subtraindo do mundo a tristeza:
Multiplicando o bem querer.

Vivendo, aprendendo e dividindo
lição. Evoluindo...

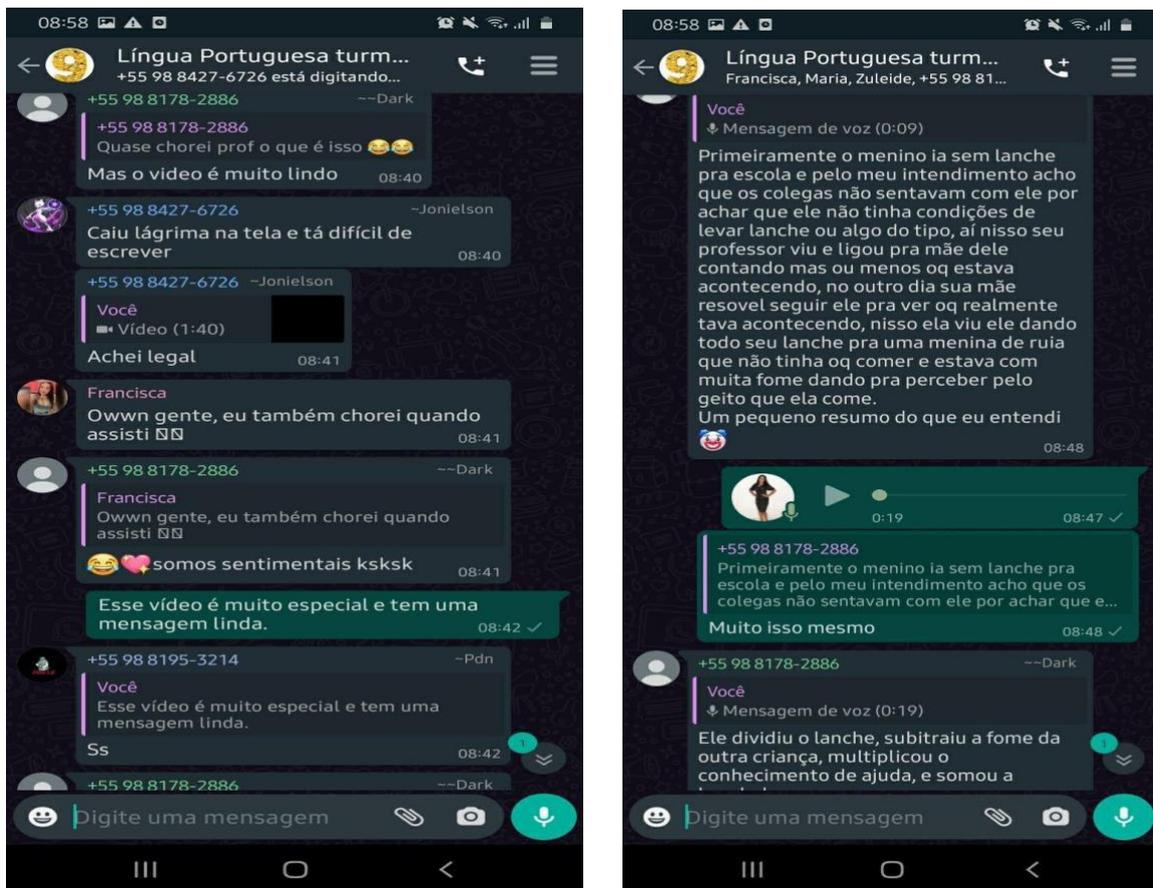
Juiz de Fora, julho de 2020

Mena Moreira
19/08/2020

FONTE: MOREIRA (2020)

³ Disponível em: <https://youtu.be/PTkHhDbXaU>

Imagens 15 e 167 Prints dos comentários dos alunos sobre o vídeo.



FONTE: Acervo próprio

Os prints acima são as respostas dos alunos, na qual eles fazem uma relação do vídeo e o poema: As 4 operações. Os alunos fizeram como mostra a imagem 15 comentários sobre o vídeo dizendo que foi muito emocionante, uma aluna por sua vez relatou os acontecimentos do vídeo da parte que lhe chamou mais atenção e do seu entendimento sobre ele, na imagem 16 outro aluno relaciona o poema com o vídeo na qual este diz ' Ele dividiu o lanche, subtraiu a fome da outra criança, multiplicou o conhecimento de ajuda, e somou a solidariedade', fazendo uma ponte bastante interessante acerca dos dois conteúdos trabalhados.

Tanto o vídeo quanto o poema trazem a temática solidariedade para inspirar os alunos a produzirem os seus próprios poemas visuais, de acordo com o que foi explicado durante as

aulas essa temática foi pensada devido ao momento de pandemia que estávamos vivendo. No terceiro e último dia de oficina os alunos fizeram a exposição no grupo do *WhatsApp* de seus poemas visuais, enviando-os no grupo e em seguida, enviando textos ou áudio, explicando seu poema. Essa atividade precisou ser adaptada na medida em que os alunos tiveram que fazer o poema no caderno e postar as fotos no grupo e tirar fotos do caderno para postar no *padlet*. Orientamos aos alunos como utilizar o aplicativo, tendo em vista termos disponibilizado o *link* eles tiveram muita facilidade para postar a foto dos poemas bem como de adicionarem comentários. A partir dessas observações entendemos que os alunos já possuíam uma habilidade com esse tipo de plataforma que envolve *links*, postagens e comentários devido ao *Padlet* ter funções semelhantes ao Instagram, uma rede social muito utilizada por eles.

Soares (2004) discute que o letramento vai muito além da escrita e da leitura, pois essas habilidades fazem parte do processo de alfabetização, mas a prática do letramento é o uso dessas habilidades dentro da prática social, isto é, saber utilizar essa leitura e escrita dentro da esfera social usando essas tecnologias para se posicionar de forma crítica dentro da sociedade. Dessa forma, é possível entender que esses alunos são letrados digitalmente no sentido de saberem manusear essas ferramentas e precisam do professor para orientá-los no uso consciente e crítico.

Quase todos os alunos do grupo participaram das atividades, no entanto, alguns que não possuíam celulares ou Internet não participaram das atividades no grupo do *WhatsApp*, sempre tinha alguns que não participavam mesmo estando no grupo na qual fomos informados que estes só usavam o grupo para saber algumas informações e que o celular era dos pais ou não possuíam internet de qualidade. Esses alunos que não participaram das oficinas nem das aulas remotas realizavam atividades no caderno de questões que também envolviam os gêneros que nós estávamos trabalhando em sala de aula, uma vez que todo conteúdo repassado era pensado considerando o planejamento da escola e professora titular da sala bem como a realidade dos alunos.

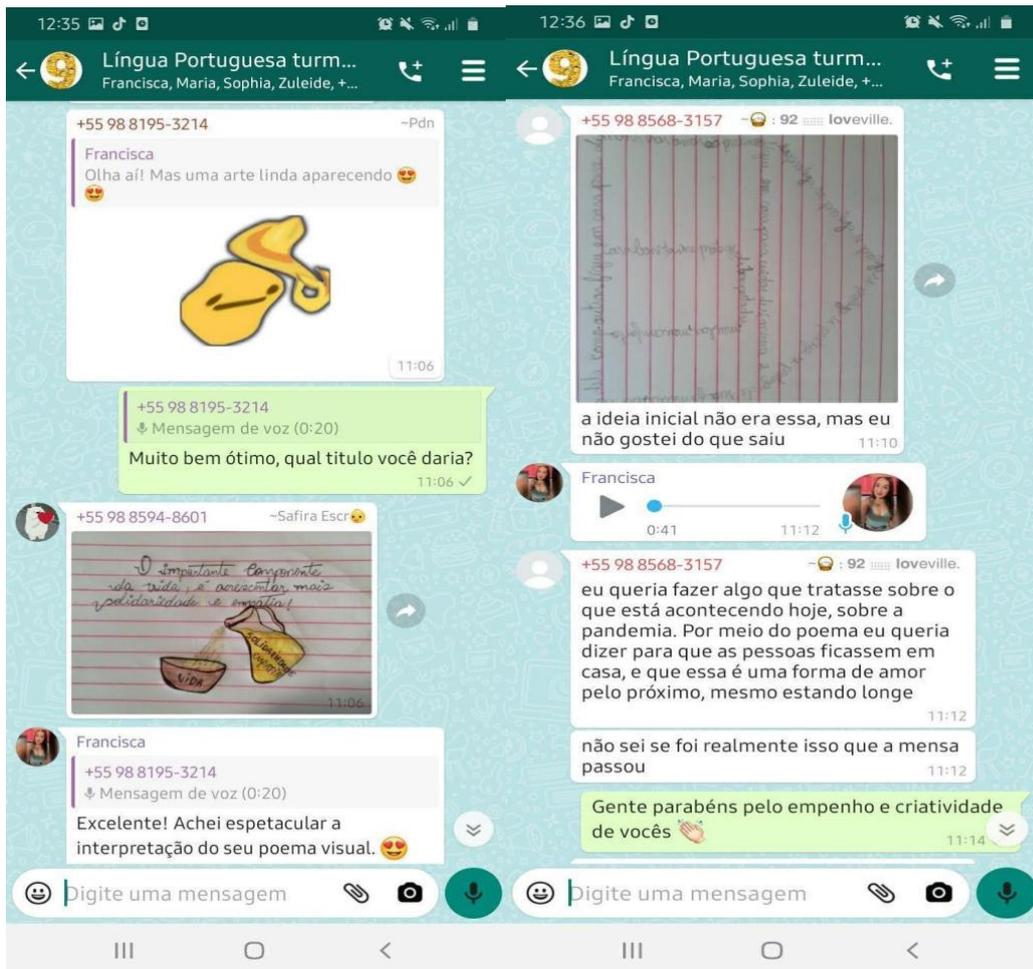
De acordo com Geraldi (1999), é necessário que tanto professores, quanto a escola entenda que ensinar língua portuguesa não está ligado apenas à língua padrão e suas normas, o que é sim muito importante, mas está atento a uma nova abordagem de ensino na qual o aluno entenda que falar português é ser praticante dessa língua não se refere apenas a sua norma culta, mas saber se comunicar a diversas situações envolvendo essa língua bem como no seu dialeto informal trazendo assim uma compreensão desse idioma em diversos espaços.

Geraldi (1999), também ressalta a importância de buscar novas estratégias de ensino que tirem o aluno do conforto de só ouvir e o professor ensinar, mas, sugere uma troca de conhecimento entre alunos professor, possibilitando desenvolvimento crítico desse aluno bem

como habilidade de se adaptar às mudanças como é o caso do ensino remoto. A escola em conjunto com o professor precisa buscar estratégias que incluam os alunos nas aulas sem obter muitos prejuízos, abarcando a todos com o conhecimento, no ensino remoto isso se torna um desafio imenso, considerando fatores como a falta de recursos tecnológicos.

Assim, em meio a esses desafios o professor sempre necessita estar aberto a mudanças e a novos métodos de ensino-aprendizagem que beneficiem tanto professores quanto alunos, como foi feito durante a realização das oficinas na qual houve um grande planejamento entre escola e residentes para se tornar possível as aulas remotas pelo *WhatsApp* e a facilitação dos alunos para aderirem a esse novo método de ensino emergencial. Em seguida enviamos um *link* para os alunos com *Padlet* para que eles pudessem postar essas atividades, explicando ainda como funcionava e dessa forma, eles conseguiram realizar as atividades, na qual eles tiraram fotos dos poemas visuais de seus cadernos e postaram no *Padlet*.

Imagem 17: Print das produções dos alunos postadas no grupo do *WhatsApp*.



FONTE: Acervo próprio

Neste momento, os alunos postaram suas produções no *Padlet*, no primeiro *print* da imagem 17, é possível percebermos que a aluna Safira produziu o poema de acordo com a temática proposta sobre solidariedade e empatia, na qual ela escreve no texto ‘O importante componente da vida é acrescentar solidariedade e empatia!’. Aqui a aluna faz uma relação semiótica entre imagem e texto. A imagem desenhada por ela contém uma jarra escrito solidariedade e empatia, representando que a jarra estava cheia desses componentes que por sua vez são essenciais e uma tigela com o nome de vida, representando que esta precisa desses componentes tão indispensáveis.

No exemplo acima, as imagens juntamente com o texto do poema visual trouxeram uma importante mensagem sobre solidariedade, pois aspectos como os objetos da imagem significam os componentes solidariedade e empatia e a vida das pessoas que precisam ser ‘cheias’ desses sentimentos, fazendo também uma crítica a sociedade atual que muitas vezes não tem mais esse sentimento.

No print 2, da mesma imagem, contém outro poema visual produzido por outra aluna, no qual ela diz: “A ideia não era essa, mas eu não gostei do que saiu”. Nesse momento, a aluna faz uma autocrítica em relação ao seu poema visual, ela não gostou, pois o poema saiu da temática proposta, ela diz: Eu queria fazer algo que tratasse sobre o que está acontecendo hoje, sobre a pandemia. Por meio do poema eu queria dizer para que as pessoas ficassem em casa, e que essa é uma forma de amor pelo próximo mesmo estando longe, não sei se foi isso que a mensagem passou’.

Aqui a aluna faz a explicação do seu poema e o significado dele, para ela o poema representa o #fique em casa uma campanha que surgiu em 2020, com intuito de as pessoas cumprirem as medidas necessárias para não transmitir o vírus, dessa forma ela relaciona o ficar em casa a um ato de amor e solidariedade e nesse contexto faz todo sentido a imagem da casa com as frases que ela escreveu no teto proteja-se, fazendo uma referência ao telhado que protege a casa e frases reafirmando o comentário dela sobre o ficar em casa como forma de amor e proteção.

Após finalizarem as apresentações dos poemas, os alunos postaram as fotos de seus poemas visuais em um *Padlet*⁴ criado pelas residentes, encerrando assim a oficina com resultados bastante positivos. Na imagem acima é possível perceber ainda como foi feita a atividade no *Padlet*, na qual os alunos produziram os poemas visuais no caderno e após esse momento postaram a foto no aplicativo e inseriram comentários explicando assim o poema

⁴ Disponível em: <https://padlet.com/franciscafelix2408/p7aai9fqhptvvhb51>

produzido por eles. Nesse momento a atividade foi realizada graças à estratégia de adaptação da atividade, em que mesmo os alunos não possuindo um notebook ou computador em casa conseguissem fazer o poema visual em seus cadernos e os postassem a partir do próprio celular e interagirem nos comentários.

A partir dessa atividade podemos destacar alguns pontos importantes, o primeiro é que se faz necessário conhecer e mergulhar no universo dos alunos para obter uma aula como acontecimento, descobrir as necessidades dos alunos bem como suas dificuldades para que os mesmos não sejam excluídos das atividades, mas sim, incluídos, Freire (1985) traz um novo olhar nesse processo de ensino-aprendizagem na medida em que o professor passa a entender o contexto em que esses alunos estão inseridos facilita no planejamento das aulas bem como na sua execução.

O segundo ponto a ser destacado foi a aceitação que os alunos tiveram acerca dessa atividade, uma vez que a realizaram sem muitas dificuldades, conseguiram tanto criar o poema visual, quanto realizar o comentário acerca do sentido que o poema trazia captando assim a mensagem que o poema visual traz, sendo assim, observamos ainda um bom desempenho e desenvoltura dos alunos nas produções bem como seu comprometimento em executá-la uma vez que a tarefa foi passada de uma semana para a outra de forma virtual.

As duas oficinas tanto a primeira quanto a segunda tiveram muitas vantagens e desvantagens, benefícios e desafios, tendo em vista as dificuldades encontradas por nós professores e por eles, quando nem sempre a internet funciona de forma eficaz, por outro lado o fato do aplicativo *WhatsApp* ser uma ferramenta que utiliza a linguagem informal deixou os alunos mais à vontade inclusive os mais tímidos para participar das atividades e expor suas opiniões. Nosso papel é também grande desafio como discentes foi conduzi-los durante a atividade para que eles entendessem que apesar da ferramenta não ser convencional e ser uma sala de aula virtual em um bate papo, não deixaria de ser um local de aprendizado.

Outra dificuldade encontrada era a de auxiliar e encaminhar a temática da aula para uma discussão crítica e consciente acerca de temas como o uso das tecnologias, empatia com o próximo e solidariedade sem banalizar esses assuntos e despertar nesses alunos um senso crítico e discernimento acerca das informações que chegam até eles a cada minuto, para que estes tenham a capacidade de formular opiniões sobre diversos assuntos de forma ética.

A partir dessa atividade ainda, podemos perceber a dificuldade encontrada pelos alunos, ou seja, eles não dominavam aplicativos como *Word* e outros no qual possibilitaria fazer essa atividade por meio de um aplicativo digital, então a atividade teve que ser adaptada para os alunos poderem fazer em casa nos seus cadernos, mas, não deixou de ser uma atividade

parcialmente virtual, pois eles postaram atividade no grupo do *WhatsApp* e fizeram comentários usando assim um aplicativo digital.

No entanto, a partir dela podemos perceber as dificuldades encontradas tanto por nós para realização de atividades, quanto pelos alunos, pois o acesso limitado à internet, e a falta de recursos tecnológico dificultou um pouco na realização da atividade do gênero poema, por outro lado, atividades que eram feitas a partir de links em que os alunos poderiam acessá-las pelo celular eles tinham sempre respostas positivas e as realizavam com êxito.

5-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as vivências realizadas através da Universidade, cada disciplina ofertada, cada projeto que o curso oferecia, auxiliaram de forma bastante significativa no processo de formação profissional, a disciplina (PCC5) juntamente com o Programa Residência Pedagógica, foram de grande valia para o desenvolvimento dos discentes em processo de formação docente, desde as reuniões preparatórias, discussões de textos, explanação de atividades realizadas todo o conjunto de atividades tanto teóricas quanto as aulas práticas tiveram muita importância para a nossa formação acadêmica, pois através delas podemos ter outro olhar acerca à escola, em relação ao papel do professor e do aluno e assim enxergar o mundo de maneira diferente. Após a realização das atividades passamos a compreender que o processo de ensino e aprendizagem exige reflexões, envolvimento e discussões teóricas, mas muito, além disso, nos proporciona uma troca de saberes e de experiência entre a Universidade e a escola da educação básica.

As dificuldades são inegáveis, nem sempre a aula acontece da maneira esperada, imprevistos acontecem e a partir desses acontecimentos, começamos a aprender a sempre ter um plano B, buscar estratégias e soluções para resolver possíveis problemas que venham surgir nesse processo de ensino. Apesar das dificuldades encontradas o mais importante é extrair o melhor de cada momento e entender que esse processo de formação é contínuo que somos seres inacabados sempre estamos em construção, um construindo o outro através de pensamentos e saberes.

Percebemos ainda que ensino de Língua Portuguesa pode sim aliar-se à tecnologia e andar lado a lado dela, pois neste momento percebemos a importância do meio tecnológico e como tem ajudado para manter as atividades escolares, buscando de alguma forma suprir esse prejuízo que o período pandêmico causou no âmbito educacional, outro ponto importante a ser

destacado é que não importa as dificuldades o professor está sempre se adaptando a mudanças e fazendo seu melhor para proporcionar na medida do possível educação de qualidade para os alunos, renovando cada dia seu conhecimento e buscando ferramentas que contribuem nesse constante processo de ensino-aprendizagem que é a educação.

O grande desafio a ser enfrentado entre teoria e prática, levando em consideração as orientações da BNC sobre o uso das novas tecnologias, é a falta de mecanismos que possibilitem aos alunos terem acesso à *internet* ou a uma internet de qualidade, muitas vezes, os alunos utilizavam os celulares dos pais ou parentes para realização das atividades e muitos não possuíam *internet* de qualidade dificultando assim a interação durante as aulas. Os alunos que se dispunham desses meios participavam ativamente das aulas. Ou seja, percebemos então que nesse caminho árduo, o professor precisa pensar não só apenas em levar atividades que envolvam novas tecnologias e suas ferramentas, mas, pensar possíveis alternativas do que poderia ainda ser feito para auxiliar nesse processo de inserção no mundo digital, considerando todos os desafios encontrados. Não dá para pensar em ensino de qualidade sem levar em consideração o contexto educacional da escola, dos sujeitos envolvidos, a partir disso, é importante pensar em alternativas que viabilizem certas atividades, mesmo em meio a dificuldades.

Outro ponto que merece destaque nas considerações finais, é a importância do caráter interdisciplinar que fortaleceu a pesquisa. A relação entre Programa Residência Pedagógica e a (PCC5), além das outras (PCC5) anteriores, bem como a participação no grupo de pesquisa GEPFEMEM, foi fundamental para ampliar uma formação acadêmica e docente, possibilitando a relação entre teoria e prática, permitindo-nos vivenciar o ensino de Língua Portuguesa no contexto de educação básica enquanto futuro professor pesquisador.

REFERÊNCIAS

- : TEZANI, Thaís Cristina Rodrigues. Nativos digitais: considerações sobre os alunos contemporâneos e a possibilidade de se (re)pensar a prática pedagógica. *Doxa: Rev. Bras. Psicol. Educ.*, Araraquara, v.19, n.2, p. 295-307, jul./dez. 2017. e-ISSN: 2594-8385.
- ALVES FILHO, Francisco. *Gêneros jornalísticos: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental*. São Paulo: Cortez, 2011.
- BACH, S.; HAYNES, P.; SMITH, L. *Online learning and teaching in higher education*. New York: Open University Press/McGraw-Hill Education, 2007.
- BAKHTIN, M. M. *Estética da Criação Verbal*. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003 [1979].
- BONDIA, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Rev. Bras. Educ.* [online]. 2002, n.19, pp.20-28. ISSN 1413-2478.
- BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). *Educação é a Base*. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação – MEC (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. 2017. Terceira versão.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Editora Contexto, 2009.
- DEBALD, Blasius. *Metodologias ativas no ensino superior: o protagonismo do aluno/ Organizador – Porto Alegre: Penso, 2020*.
- FRANCO, C. de P. Understanding digital natives learning experiences. *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, Belo Horizonte, v.13, n.3, p.643-658, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982013000200013>. Acesso em: 18 jan. 2023.
- MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz A.; XAVIER, Antônio C. (org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004. p. 13 – 67.
- Martins, Maria Helena. **O que é leitura**. 19. Ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- NÓVOA, Antônio. *Novas disposições dos professores: A escola como lugar da formação*.

PRENSKY, M. From digital natives to digital wisdom: hopefulness for 21st Century learning. Thousand Oaks: Corwin, 2012.

ROJO, Roxane. Escola conectada: os multiletramentos e as TIC's. São Paulo: Parábola, 2013.

SCHENEIDERS, Luís Antônio. O método da sala de aula invertida (flipped classroom) / Luís Antônio Schneiders – Lajeado : Ed. da Univates, 2018

SOARES, Magda Becker. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. n. 25, p. 5-17, jan./abr. 2004.

SOARES, MAGDA. NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA: **Dossiê: "Letramento"** • Educação & Sociedade vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb/?lang=pt&format=pdf>.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. **SOARES, M. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. Visualizar documento.[GS Search]**, 1998.

APÊNDICE 1

ATIVIDADES PEDAGÓGICAS

OFICINA: AS NOVAS TECNOLOGIAS COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DO GÊNERO CRÔNICA

Depois dos vários encontros semanais para discutir sobre a melhor estratégia para darmos início na atuação dos residentes nas aulas de língua portuguesa. Surgiu à oficina intitulada como As Novas Tecnologias como Estratégia de Ensino do gênero crônica. A oficina foi aplicada na Escola Municipal Monsenhor Maurício Laurent, no município de São Bernardo MA, na disciplina de língua portuguesa com os alunos do 9º “A, B e C” do turno matutino e os alunos do 9º ano “B e C” do turno vespertino. Para a elaboração desta oficina, considerou-se a realidade em que estamos vivendo neste período de pandemia, assim, pensada totalmente no ensino remoto através de aplicativos digitais: *Padlet e Quiz* tendo o *WhatsApp* como seu principal ponto de aplicação e interação.

Faz-se necessário destacar que antes de apresentarmos os aplicativos digitais aos alunos como forma de ensino-aprendizagem, decidimos escolher um texto “A cara vida moderna” de Walcyr Carrasco, que faz uma crítica ao uso exagerado das novas tecnologias. Dessa forma, faremos uma relação ao período que estamos vivendo, na qual esse exagero passaria pela necessidade de estar conectado. Por exemplo: para participar das aulas remotas (*WhatsApp, Google Meet* e outros) é necessário ter ferramentas como a internet, celular ou computador.

As atividades foram aplicadas da seguinte forma: No dia 17 de março de 2021, antes de começarmos produzimos um pequeno vídeo para a apresentação de cada residente do nosso grupo para que os alunos tivessem conhecimento sobre as pessoas que iriam atuar como professores (as) durante um determinado período, assim a nossa preceptora enviou no grupo do *WhatsApp* de cada turma.

De acordo com os moldes propostos pela instituição e, em decorrência da realidade vigente no momento, as atividades foram adaptadas ao ensino remoto. Com isso, todas as oficinas foram idealizadas com base nos aplicativos digitais, tais como: *Padlets, WhatsApp, Quizes, Google meet e PodCasts*.

No dia 18 de março de 2021, no primeiro dia nosso conteúdo de trabalho foi a leitura e interpretação do texto “A cara vida moderna”, através do gênero crônica. Nosso objetivo era ler e interpretar a crônica, buscando ressaltar a importância do uso das novas tecnologias com duração de 2 horários. O recurso foi o celular e vídeo. Desse modo, fizemos os seguintes procedimentos: Descrição da atividade: Primeiramente, iniciamos a aula fazendo uma ponte do

gênero conto (gênero que está no caderno de atividades enviado pela professora preceptora) ao gênero que será trabalhado, a crônica. Explicar o gênero crônica (conceito e características), em seguida, apresentar o título da crônica “A cara vida moderna”, e levantar hipóteses sobre o texto a ser lido com a seguinte pergunta: "Somente pela leitura do título, de que vocês acham que esse texto se trata? ”.

Após isso, enviamos um vídeo com a leitura do texto feita por alguns residentes, é importante que os alunos tivessem o texto no grupo para que eles pudessem fazer uma leitura individual, logo depois, enviamos o texto escrito, e em seguida, no grupo do WhatsApp começamos a questionar com os alunos a respeito da primeira pergunta que foi feita sobre o texto: a opinião de vocês sobre o texto continua a mesma? Por quê? Continuamos com a interpretação do texto com mais perguntas: De acordo com a leitura do texto, qual a crítica apresentada pelo autor? / O autor retrata a sociedade hoje? Quais os motivos que levam as pessoas a se adequarem a essa realidade social? / O autor critica abertamente a necessidade de se estar conectado, mas para você a tecnologia trouxe benefícios para as pessoas? Cite exemplos. / Você se considera uma pessoa conectada? / O que o autor quis dizer com o trecho “Viver ficou muito mais caro.”? Você concorda com esse pensamento dele? Nessa realidade em que estamos vivendo por conta da pandemia do Covid-19, você acha que as novas tecnologias estão sendo úteis? Por quê?

Após a interpretação do texto, a aula foi finalizada com uma conclusão sobre o texto trabalhado, e avisá-los que no segundo dia seria usado um aplicativo digital como uma ferramenta do ensino-aprendizagem deles. No segundo dia, 19 de março de 2021, trabalhamos com o aplicativo digital quis e com a leitura de imagem, focando no gênero crônica. O objetivo foi utilizar o aplicativo para o segundo momento de interpretação da crônica “A cara vida moderna”, fazendo a leitura e interpretação de uma imagem de acordo com a contextualização da aula. Foi desenvolvida em dois horários, utilizando os recursos como o celular, a imagem ilustrativa e o aplicativo quiseram.

Descrição da atividade: Primeiramente, retomamos a aula anterior colocando uma imagem que representa a evolução do celular, pedindo que os alunos fizessem a leitura e comentassem sobre o que a imagem representava, em seguida, indagamos sobre a relação da imagem com o texto da aula do dia anterior. Para seguir, enviamos no grupo um link para que eles acessassem a um joguinho no quiz com algumas questões do texto. Logo após, foi abordado as seguintes perguntas: o que acharam do jogo? Acharam legal para estudar? Por quê? Tendo como finalização do segundo dia, fizemos uma breve introdução ressaltando o quanto às novas

tecnologias são importantes nas aulas remotas e que tivemos como exemplo o aplicativo usado para a atividade.

Descrição da atividade: No terceiro e último dia da primeira oficina, 24 de março de 2021, o conteúdo trabalhado foi sobre a leitura de imagem, mas tendo como uso o aplicativo digital *Padlet*. Tivemos como objetivo, a utilização do aplicativo, a leitura e interpretação da imagem de acordo com a contextualização da aula. Utilizamos apenas um horário e tivemos como recursos o uso do celular, imagens ilustrativas e o *Padlet*.

OFICINA: VERSOS DE SOLIDARIEDADE E EMPATIA

No dia 25 de março de 2021, iniciamos a segunda oficina intitulada de Versos de empatia e solidariedade. No primeiro dia, tivemos como conteúdo a ser trabalhado o gênero poema, tendo como objetivo a leitura e interpretação de poemas clássicos e poemas visuais. “Nossos recursos foram o celular, *WhatsApp*, vídeo e fotos e utilizamos 2 horários. Descrição da atividade: Tema: Versos de empatia e solidariedade

Objetivo: Trabalhar o gênero poema, e o poema visual bem como suas características, utilizando como ferramentas os aplicativos digitais: *WhatsApp*, *Padlet* e *Wordwall*. No primeiro dia de oficina 25 de março, foram utilizados dois horários de início perguntamos aos alunos se eles conheciam o gênero poema, bem como suas características e logo após a resposta dos alunos, fizemos uma breve explanação sobre esse gênero e suas características, em seguida foi enviado um vídeo que abordava o conteúdo dos poemas e trazia exemplo de poemas, após esse momento foi enviado um poema para os alunos e realizada uma atividade na qual eles iriam identificar as principais características do poema. Esse poema tinha como título guarda-chuvas.

Após esse momento foi feita uma discussão acerca do conteúdo do poema e uma atividade oral, em seguida questionamos os alunos se eles conhecem os poemas visuais e abordamos um pouco sobre essa temática, em seguida apresentamos as principais características do poema visual, e enviamos no grupo do *WhatsApp* um vídeo com explicações e exemplos de poemas visuais, para finalizar o primeiro dia enviamos no grupo do *WhatsApp* um poema visual e discutimos acerca das características do poema visual e sua mensagem e a relação dele com o primeiro poema trabalhado na aula.

Descrição da atividade: No segundo dia de oficina retomamos o conteúdo da aula e enviamos um *link* de uma atividade no *Wordwall*, de um caça palavras, na qual os alunos procuraram palavras relacionadas ao conteúdo estudado no dia anterior. Após a atividade os alunos tiraram o print e enviaram no grupo socializando suas experiências com a atividade.

Finalizado esse momento, foi enviado um poema com a temática solidariedade e empatia, em seguida os alunos discutiram a temática do texto cada um colocando seu posicionamento, após esse momento das discussões, foi enviado um vídeo que retrata uma atitude de solidariedade e empatia de uma criança com o seu próximo, aos alunos. Após isso as residentes iniciaram a atividade para discutir sobre o conteúdo do vídeo e relacionar o vídeo com poema. Para encerrar foi retomado o conteúdo acerca dos poemas visuais e proposta uma atividade para casa na qual os alunos terão que produzir poemas visuais com a temática solidariedade e empatia que serão apresentados na aula seguinte do terceiro dia de oficina.

Descrição da atividade: No terceiro e último dia de oficina os alunos fizeram a exposição no grupo do *WhatsApp* de seus poemas visuais, os enviando no grupo, em seguida, enviaram textos ou áudio explicando seu poema. Após finalizarem as apresentações os poemas os alunos postaram seus poemas visuais em um *Padlet* criado pelas residentes, encerrando assim a oficina com resultados bastante positivos.